ANNO XXXIII N. 244.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SABBADO 24 DE OUTUBRO DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceara', o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Senhor José Teixeira de Mello; Piauhy, o Senhor José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda: todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Geranhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.

8 Lua cheia as 50 minutos da tarde.
10 Quarto minguante as 3 horas e 24 minutos da manhãa.
17 Lua nova as 7 horas e 19 minutos da tarde.
25 Quarto crescente as 11 horas e 40 minuto da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 9 horas e 18 minutos da tarde.
Segunda as 9 hora e 42 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

19 Segunda. S. Pedro de Alcantra f. padroeiro do Imperio do B.
20 Terça. S. João Cancio, advogado contra a phtysica.
21 Quarta. S. Ursula e suas comp. Vv. Mm.
22 Quinta. S. Landislão f.
23 Sexta S. João de Capistrano f.
24 Sabbado S. Raphael archanjo.
25 Domingo. 21 Ss. Chrispim e Chrispiniano irs. Mm.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIÇAÕ NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria n sua livraria, praça da Independencia n. 6 e 8.

O proprietario deste « Diario » desejando estabelecer uma linha de distribuição da ponte da Magdalena ao Cachangá, previne as pessoas que moram na referida estrada que queiram assignar o mesmo « Diario », queiram mandar seu nome e residencia na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 21 de setembro.

Officio—Ao marechal Francisco Sergio de Oliveira, inteirando-o de estarem dadas as convenientes ordens sobre as passagens que S. Exc. solicita.

Dito—Ao chefe de policia, dizendo que se mandou pagar as despezas com o sustento dos presos pobres da cadeia de Serinhaem no mez de agosto ultimo.

Dito—Ao commandante das armas, para mandar postar no caes do collegio uma guarda de honra para assistir ao embarque do Exm. Dr. Francisco Xavier Paes Barreto, presidente nomeado para o Maranhão, providenciando ao mesmo tempo para que a fortaleza do Brum dê a salva do costume na occasião em que o vapor demandar a barra.

Dito—Ao mesmo, enviando copia do aviso da guerra de 4 do corrente, devolvendo as contas do 8.° batalhão relativas aos annos de 1855 a 1856, afim de serem reformadas na conformidade do relatorio do exame que sobre ellas procedeu a repartição do quartel-mestre-general.

Dito—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que seja dispensado do aquartelamento o guarda do 1.° batalhão de artilharia Antonio de Aleluia.

Dito—A' thesouraria de fazenda, inteirando-o de ter o ministerio do imperio solicitado do da fazenda a expedição de suas ordens a essa thesouraria para entregar ao Exm. Dr. Francisco Xavier Paes Barreto, a quantia de 2:000$000 de ajuda de custo; que lhe compete como presidente nomeado para o Maranhão.

Dito—A' mesma, communicando ter sido removido para a relação da Bahia o desembargador Martiniano da Rocha Bastos.—Communicou-se á relação e ao nomeado.

Dito—A' mesma, transmittindo copia do aviso de 4 do corrente, em que o Exm. ministro da guerra, communicando que fora sanccionada a resolução da assembléa geral, autorisando o governo a mandar pagar ao tenente reformado Joaquim José de Souza, a quantia de 1:375$000 por elle vencida de 1.° de janeiro de 1827 a 31 de julho de 1841, determina ao mesmo tempo, que se realise semelhante pagamento.

Dito—A' mesma, enviando a relação das firmas originaes das pessoas ultimamente nomeadas para assignar as notas do governo.

Dito—A' mesma, para pagar ao tenente Antonio Victor de Sá Barreto, os vencimentos relativos ao mez de junho ultimo.

Dito—A' mesma, recommendando a expedição de suas ordens, para que sejam despachadas isentas de direitos 1,294 barricas de cimento, que José Antonio de Araujo tem de recolher ao arsenal de marinha, por conta do seu contrato.—Communicou-se ao dito arsenal.

Dito—A' thesouraria provincial.—Tendo Manoel de Barros Barreto, hoje responsavel pelo cumprimento do contrato, que com essa thesouraria celebraram Rego & Barreto, de indemnisar a fazenda provincial do auxilio de 20:000$000, que receberam para a fabrica de refinaria que montaram no Monteiro, e havendo-me requerido que para melhor regularisação do effectivo pagamento desse auxilio, se mencionem especificadamente no termo que elle, como unico responsavel, tem de assignar agora na thesouraria, os valores das prestações annuaes, e as epocas em que tem de paga-las, recommendo a Vmc., que de conformidade com o parecer do procurador fiscal, mande declarar em o dito termo, que o mencionado auxilio seja pago em prestações annuaes de 3:333$333, dentro dos 6 annos seguintes aos 3 primeiros que decorreram da epoca da assignatura do contrato.

Dito—Ao arsenal de guerra, recommendando que recolha a aquelle arsenal 1,000 cartuxos emballados em mão estado, que lhe serão apresentados pelo administrador da casa de detenção, fornecendo lhe igual numero de cartuxos do adarme 13, acondicionados em um cofre de sola, construido de modo a preserva-los de humidade.

Dito—A' mesma, para que forneça a companhia fixa do Rio Grande do Norte, os artigos de fardamento mencionados na nota junta por copia.

Dito—Ao juiz municipal de Serinhãem, autorisando-o a mandar fazer com urgencia os reparos de que necessita uma das paredes da cadeia dessa villa.

Portaria—A' companhia dos vapores brasileiros, para dar passagem para a Parahiba por conta do governo aos desertores José Marinho de Farias e Joaquim Pereira de Freitas, e para o Maranhão ao musico João Gualberto de Messias.—Communicou-se ao commandante das armas.

— 22 —

Officio—Ao Exm. barão de Camaragibe.— Tendo cessado os trabalhos da assembléa geral legislativa, e achando-se V. Exc. felizmente restituido a esta provincia, da qual he mui digno 1.° vice-presidente, tenho a honra de rogar a V. Exc. seja servido designar o dia e a hora em que tenciona tomar posse, e entrar no exercicio da administração, que não poderá deixar de ganhar muito com sas luzes, experiencia e patriotismo de V. Exc.

Dito — A estação naval, dizendo que se acham concluidos os reparos de que precisava o brigue de guerra «Cearense».

Dito—Ao commandante superior do Recife, inteirando-o de que se mandou fazer nos assentamentos de praça do tambor João de Deos a declaração de ter elle finalisado o seu engajamento.

Dito— A thesouraria da fazenda, communicando que a caixa filial do Banco do Brasil nesta provincia participou ter entrado mais em circulação a quantia de 80:000$ em nota da emissão daquella caixa filial de diversos valores e com as particularidades constantes da relação junta por cópia. — Communicou-se a thesouraria provincial.

Dito—A mesma, dizendo que com a remessa de copia do contrato pelo qual Luiz de França Souto se obrigou a fazer por empreitada os reparos de que precisa a casa dos herdeiros de João Vieira da Cunha, que servio de hospital na rua da Aurora, fica satisfeita a exigencia contida no final do seu officio n. 590.

Dito—A mesma, declarando ter designado o contador daquella thesouraria, e aos professores do gymnasio Antonio Egidio da Silva e Antonio Pedro de Figueirêdo para servirem de examinadores no concurso a que se deve proceder no dia 28 do corrente para preenchimento do lugar do 4.° escripturario daquella repartição, sendo o 1.° em partidas dobradas, o 2.° em arithmetica, e o 3.° em lingua nacional.

Dito—Ao inspector de marinha para mandar substituir por um dos Africanos existentes naquelle arsenal, a Africana empregada no serviço da casa de detenção.

Dito — Ao mesmo, remettendo copia do aviso da marinha de 9 do corrente determinando que sejam construidas nesse arsenal e entregues a estação naval duas boias para serem collocadas na barra do Mossoró, no Rio Grande do Norte, afim de poderem nella entrar os vapores costeiros.

Dito—Ao arsenal de guerra, para mandar alistar na companhia de aprendizes daquelle arsenal o menor Candido Rodrigues, filho de Joanna Maria de Alcantara.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de que o director do arsenal de guerra da côrte participára ter enviado para aqui no brigue escuna «Carolina» de que he mestre Joaquim Antonio Gonçalves Santos, 100 cunhetes contendo cem mil cartuchos embalados do adarme 17, afim de serem enviados para as Alagôas, e recommendando que faça desembarcar esse cartuchame logo que aquella embarcação chegar.

Dito—Ao administrador do correio, enviando copia do aviso do imperio de 3 do corrente, bem como a tabella a que elle se refere das demoras que devem ter nos portos do norte os vapores da companhia brasileira.

Portaria—Concedendo a Francisco Severiano Rabello & Filho, licença para exportar para Portugal 10 duzias de pranchões de amarello, uma vez que provem ser essa madeira para construcção naval.

Dita—Ao gerente da companhia Pernambucana, para dar passagem do governo para o Rio Grande do Norte, no vapor «Iguarassú» a mulher do carpinteiro Caetano José da Costa, e á uma sua filha menor.

Dita—A agencia de vapores brasileiros, para mandar transportar para a Parahiba, por conta do governo, no vapor «Paraná,» a mulher e um filho do desertor Joaquim Pereira de Freitas.

— 23 —

Officio—A thesouraria da fazenda, enviando copia do aviso da guerra de 11 de setembro ultimo, do qual consta que S. M. o Imperador approvára a deliberação que tomou este governo em mandar adiantar aos officiaes destacados os respectivos vencimentos como se pratica com as praças de pret em identicas circumstancias.

Dita—A mesma, recommendando a expedição de suas ordens para que na estação competente seja arrecadada a importancia dos emolumentos e direitos que tem de pagar Candido José da Silva Lisboa, correspondentes a sua reforma no posto de major da antiga nacional.

Dito—A mesma, transmittindo o aviso da marinha de 5 do corrente, bem como a tabella a que elle se refere, designando os vencimentos dos mestres e operarios das differentes officinas, e mais individuos empregados nos arsenaes de marinha e dos da Bahia e Pará.—Communicou-se ao arsenal de marinha.

Dito—A mesma, devolvendo os documentos comprobatorios da despeza de 40$ com o aluguel da casa que esteve occupada com a secretaria do 4.° batalhão de artilharia a pé nos mezes de abril a julho deste anno, e autorisando sob sua responsabilidade semelhante pagamento, certo S. S. de que se expede ordem para ser a mesma secretaria transferida para uma das salas em que funccionou o curso juridico em Olinda.—Fez-se o officio de que se trata.

Dito—A mesma, inteirando-a de ter autorisado o conselho administrativo a comprar para o fornecimento da botica da colonia de Pimenteiras os medicamentos declarados na relação junta.

Dito—A mesma, certificando-a de ter approvado o contrato celebrado pelo director das obras militares com José Faustino de Lemos pela quantia de 480$ para a factura dos reparos do paiol da polvora da fortaleza do Brum.

Dito—Ao arsenal de guerra, approvando a deliberação de Smc., de não só mandar receber as dez sobrecasacas de panno azul que existiam desde 1855 em casa de Francisco das Chagas de Barros, mas tambem de encarregar da factura dellas a Francisco Joaquim de Souza Viegas, pagando-lhe a importancia do respectivo feitio pelas despezas miudas daquelle arsenal.

Dito—Ao mesmo, recommendando que envie para as Alagoas com destino ao 7.° batalhão, os artigos de fardamento mencionados na nota junta por copia.

Dito—Ao commissario vaccinador para preparar e remetter algumas laminas do pus vaccinico para serem enviados ao presidente do Pará.

Portaria—Ao agente da companhia Pernambucana para dar passagem para o Ceará, como passageiro do governo ao padre Francisco Pedro da Silva Nolasco.

1 de outubro

Officio—Ao Exm. presidente da relação, communicando que o bacharel Silvino Cavalcanti de Albuquerque, juiz municipal da primeira vara desta cidade, participara em officio de hoje, que nesta data reassumira as funcções de seu cargo; entrando logo no exercicio da primeira vara de direito.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao Exm. commandante das armas, dizendo ficar sciente de haver-se mandado alistar como addido no 10.° batalhão de infantaria o recruta Francisco de Paula Lopes.

Dito—Ao mesmo, remettendo para informar o requerimento, em que Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, reclama a entrega de seu escravo Ignacio, que se acha alistado no 10.° batalhão de Infantaria, com o supposto nome Antonio Manoel do Nascimento.

Dito—Ao mesmo, mandando dispensar do aquartelamento, em que se acha o 1.° batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, o guarda do mesmo batalhão José Caetano Marques, cujos serviços são necessarios no arsenal de marinha, onde he empregado.

Dito—Ao mesmo, scientificando-o de que he ao capitão commandante da companhia fixa de cavallaria, que compete effectuar a compra dos animaes necessarios para a remonta da cavalhada da mesma companhia.—Communicou se a thesouraria de fazenda.

Dito—A thesouraria de fazenda, transmittindo por copia o aviso da repartição da marinha de 4 de agosto ultimo, acompanhada de um exemplar do decreto numero 1921, no qual se determina, que os fornecimentos dos viveres e de munições navaes e de guerra aos navios da armada sejam regulados pelos que se acha disposto nas tabellas que baixaram com o referido decreto.

Dito—Ao Dr. chefe de policia, declarando que se deu o conveniente destino aos recrutas de nomes João de Mattos Pedrosa e Manoel Thomaz de Oliveira; bem como que foram postos em liberdade os de nomes Izidro Pereira de Brito e José dos Santos, por haverem apresentado isempção legal; os quaes foram remettidos por Vmc.—Fez-se o necessario expediente a respeito.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, communicando ter approvado provisoriamente o contrato, que celebrara com Eduardo Ferreira Baltar, para a conducção dos generos e mais objectos, que houverem de ser remettidos de hoje por diante para o fornecimento da guarnição e sentenciados existentes no presidio de Fernando.—Remetteu-se copia a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, recommendando que, de conformidade com a requisição do commandante da estação naval, mande fazer os reparos de que precisa o brigue de guerra «Capibaribe».—Communicou-se ao referido commandante da estação naval.

Dito—Ao presidente do conselho administrativo do patrimonio de Orphãos, recommendando que expeça suas ordens no sentido de serem apresentados ao inspector do arsenal de marinha, tres ou quatro educandos do collegio dos orphãos, que forem de mais idade, e manifestarem mais propensão para as artes mecanicas, afim de serem alistados na companhia de aprendizes daquelle arsenal.

Dito—Ao juiz municipal de Serinhãem, dizendo-lhe que proponha a quantia, que julgar necessaria para occorrer as despezas com os reparos de uma das paredes da cadeia dessa villa, como indica Vmc. em seu officio de 26 de setembro ultimo.

Dito—Ao Dr. Francisco Jacintho de Souza Coelho, em commissão medica na cidade de Nazaret.—Communicando que se lhe remette nesta data os medicamentos que foram mandados preparar pelo presidente da commissão de Hygiene publica.

Dito—A camara municipal do Cabo, dizendo que approva a arremalação dos impostos de que trata o seu officio de 23 de setembro ultimo, pelos preços mencionados no mesmo officio.

Portaria—Concedendo as passagens que requereram o tenente quartel mestre do batalhão de infantaria n. 44 da guarda nacional do municipio do Rio Formoso, Antonio Francisco Martins, e o segundo tenente do 1.° batalhão de artilharia deste municipio, Prazedes da Silva Gusmão; o primeiro para a secção do batalhão n.° 11 de reserva, e o segundo para o primeiro batalhão tambem de reserva; visto terem provado acharem se impossibilitados para o serviço activo.—Fizeram se as necessarias communicações.

Dito—Ao agente da companhia de paquetes a vapor, para mandar transportar para o Ceara no vapor que se espera em um dos logares de passageiros de Estado, á Candido Narbal Pamplona.

— 2 —

Officio—Ao Exm. Sr. brigadeiro commandante das armas, communicando ficar inteirado de haver sido alistado como addido ao 10.° batalhão de infantaria o recruta Manoel Joaquim, que foi julgado apto para o serviço do exercito.

Dito—Ao Exm. conselheiro presidente da relação, communicando haver participado o juiz municipal supplente em exercicio do termo de Santo Antão bacharel João Francisco Coelho Bitancourt, ter entrado no dia 27 de setembro no exercicio da vara de direito daquella comarca no impedimento do respectivo proprietario e ex juiz municipal daquelle termo e do da Escada.—Participou-se a thesouraria de fazenda.

Diso—Ao chefe de policia, respondendo ter mandado pôr em liberdade o recruta José Joaquim de Santa Anna, por ja ter servido no exercito como provou com a respectiva escusa.

Dito—Ao mesmo, participando ter ordenado ao director das obras publicas que mande fazer as pinturas de que precisa o forro da casa de detenção.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, para que mande fornecer ao commandante do presidio de Fernando 30 espingardas de adarme 17, com correame: sendo 20 dellas entregues ao Exm. commandantes das armas.—Fez-se a necessaria communicação.

Dito—Ao juiz de direito do Brejo, dizendo em resposta a dous officios do mesmo, que fica dado o conveniente destino aos recrutas de que trata ditos officios, assim como que se autorisou ao inspector da thesouraria da fazenda para pagar a importancia das diarias abonadas aos mesmos recrutas.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, approvando haver Christovão de Hollanda Cavalcanti de Mello, dando por fiador Manoel Joaquim do Rego Albuquerque, arrematado a obra do empedramento dos 16.°, 24.° e 25.° lanços da estrada da Victoria com o abate de 1 % no valor do respectivo orçamento.—Communicou-se a directoria das obras publicas.

Dito—Ao mesmo, approvando haver Thomaz Antonio Guimarães, dando por fiador João Simões de Almeida, arrematado a illuminação publica da cidade de Goianna na razão de 220 réis diarios por cada lampeão. — Fizeram-se as communicações necessarias.

Dito—Ao thesoureiro das loterias da provincia, remettendo o plano que approva para a extracção das loterias da provincia.—Communicou-se a thesouraria provincial.

Dito—A camara municipal do Recife, communicando ter approvado a arrematação do imposto sobre mascates e boceteiras pela quantia de 200$.

Portaria — Concedendo 4 mezes de licença para tratar de sua saude ao tenente da 8.ª companhia do 2.° batalhão de infantaria da guarda nacional do Recife, André Guilherme Breckenfeld.—Communicou-se ao commandante superior.

Dita — Exonerando do cargo de subdelegado de Aguas Bellas ao cidadão Francisco Barbosa da Silva e Mello, segundo propoz o Dr. chefe de policia.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita—Ao gerente da companhia Pernambucana, para mandar dar passagem para Goianna no lugar de passageiro do governo ao engenheiro das obras publicas, João Luiz Victor Lieuthiere que vai a aquella cidade a serviço do governo.—Communicou-se a repartição das obras publicas.

Dita—Concedendo 3 mezes de licença com vencimentos para tratar de sua saude, a José Francisco Pinto Guimarães cirurgião do hospital de caridade.—Communicou-se a administração dos estabelecimentos de caridade.

— 3 —

Officio—Ao Exm. commandante das armas, participando ficar sciente de se haver aberto assentamento de praça no 10.° batalhão de infantaria como addido ao recruta Manoel Joaquim, que foi julgado apto para o serviço do exercito.

Dito—A thesouraria de fazenda, transmittindo por copia o aviso do ministerio da guerra de 11 de setembro, que autorisa a presidencia a mandar pagar os vencimentos a que tiver direito o major Sebastião Antonio do Rego Barros pelo tempo que servio de director do hospital desta provincia. —Communicou-se ao Exm. brigadeiro commandante das armas.

Dito—Ao Exm. brigadeiro commandante das armas, para que se sirva dispensar do aquartelamento o alferes do 1.° batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio Joaquim da Costa Ribeiro, visto serem necessarios seus serviços na recebedoria de rendas internas, onde he empregado, segundo declarou o chefe daquella repartição.—Fez-se a communicação respectiva.

Dito—Ao mesmo, concedendo despensa do aquartelamento ao alferes do 1.° batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio Joaquim Arsenio Cintra, visto se achar incapaz para o serviço, segundo S. Exc requisitou em officio de 2 do corrente.

Dito—Ao chefe de policia, communicando haver participado o Exm. Sr. presidente do Ceará achar-se preso na capital daquella provincia o introdutor de notas falsas Manoel José Salgado Couto.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, devolvendo os papeis de Antonio Ignacio Pereira da Rosa, que contratou por 600$ fazer por empreitada os concertos de que precisava o quartel do Parazo, para que lhe mande pagar, sob a responsabilidade da presidencia, aquella quantia, visto serem ditos concertos praticados em um proprio nacional.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional de Goianna para que mande apresentar em frente da igreja matriz daquella freguezia no dia da festa do Orago, uma guarda de honra do batalhão n. 12 de infantaria para acompanhar a procissão da padroeira da mesma freguezia.

Dito—Ao capitão do porto, apresentando para recruta de marinha o paizano João Pereira Barbosa.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, para que mande fazer com brevidade, segundo requisita o marechal commandante das armas, as caldeiras de rancho de que precisa o oitavo batalhão de infantaria.—Communicou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao mesmo, autorisando a alistar na companhia de aprendizes, o menor Antonio Francisco Xavier, uma vez que seja satisfeito o disposto no art. 4 do regulamento de 3 de janeiro de 1842, e que seja dito menor reconhecido apto para o referido alistamento.—Communicou-se ao juiz de orphãos.

Dito—Ao presidente do conselho administrativo, para que faça oppromptar o que tiver o mesmo conselho de remetter para o presidio de Fernando, visto ter de seguir breve para alli um navio.—Fez-se a mesma communicação ás demais repartições.

Dito—Ao mesmo, recommendando que, nos termos do regulamento de 14 de dezembro de 1852, promova a compra de 600 alqueires de farinha de mandioca para o fornecimento do presidio de Fernando, exigindo do vendedor que seja dita farinha ensaccada em panno de algodão novo e encorpado, afim de ser approveitado alli para roupa dos sentenciados. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Diro—Ao inspector da thesouraria provincial, para que faça adiantar ao thesoureiro pagador da repartição das obras publicas, conforme requisitou o respectivo director, a quantia de 22:650$ réis, para a continuação das obras por administração, a cargo da mesma repartição no corrente mez, sendo esse adiantamento feito por cheques de um conto de réis na forma das ordens em vigor.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito—Ao mesmo, para que mande adiantar tambem ao mesmo pagador a quantia de um conto de réis para a continuação por administração das obras encampadas da ponte do Afogadinho,—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito—Ao juiz municipal da primeira vara, transmittindo as guias de 13 presos de justiça, que regressaram do presidio de Fernando no brigue «Bom Jesus»: sendo dez por haverem finalisado as sentenças a que foram condemnados, e tres por terem reclamado soltura; e recommendando que os faça desembarcar com urgencia, para o que se expediram as convenientes ordens.

Dito—A camara municipal de Nazareth, communicando ter approvado a arrematação de alguns impóstos pertencentes a mesma camara e que tem resolvido que vá de novo a praça com uma base razoavel o de 80 rs. por carga que vier ao mercado dapuelle municipio.

Portaria—Nomeando a Antonio Manoel Fernandes Trigo de Loureiro, amanuense da secretaria do governo, visto ter sido preferido em concurso a que se procedeu de conformidade com o § 2 do art. 4 da resolução provincial de 26 de janeiro de 1853. Communicou-se a thesouraria provincial.

Dita—Exonerando do cargo de primeiro supplente do subdelegado da freguezia de Serinhãem ao cidadão Antonio Joaquim de Mello e Silva, por assim o haver pedido.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita—Resolvendo que seja de novo admittido ao serviço do exercito por tempo de seis annos o paisano Antonio José Seabra de Vasconcellos, percebendo além dos vencimentos que por lei lhe competirem, o premio de 400$ estipulado no regulamento de 14 de dezembro de 1852, e com direito a uma data de terra de 22,500 braças quadradas quando findar o tempo de serviço, visto ter sido o mesmo paisano julgado apto para o serviço do exercito.—Fizeram-se as communicações necessarias.

Dita—Communicou-se ao director das obras publicas, que se expedio ordem a thesouraria provincial, para que a vista do competente certificado, se pague ao arrematante da conservação da estrada da Victoria a importancia a que tiver direito, por haver cumprido as condições do seu contrato no mez de setembro ultimo.

— 5 —

Officio—Ao Exm. presidente do Amazonas, scientificando-o de que, tendo-se feito seguir para a provincia do Para no patacho « Tamega », afim de serem dalli enviados a S. Exc, os objectos que no mesmo patacho vieram da côrte com destino a essa provincia; remette-se-lhe nesta data a primeira via de conhecimento e o termo de entrega dos mesmos objectos.

Dito—Ao Exm. presidente do Maranhão, dizendo que ja foram enviados para essa provincia no patacho « Tamega », como se pode ver da primeira via de conhecimento e do termo de entrega que acompanham este officio, os objectos que da corte vieram no mesmo patacho com destino ao 5. batalhão de infantaria ahi estacionado.

Dito—Ao Exm. commandante das armas, dizendo que para resolver definitivamente acerca do pagamento das forragens, que pede o tenente Vicente de Paula Rios de Oliveira, se faz preciso que S. Exc. declare em quantos dias poderia o mesmo tenente ter feito a sua marcha para a comarca de Flores, quando foi destinado para commandar o destacamento dessa comarca.

Dito—Ao mesmo, communicando, que em vista do que S. Exc. ponderou em o seu officio n. 635, autorisei a thesouraria de fazenda para mandar pagar, na forma das leis e ordens em vigor, os vencimentos do tenente quartel mestre Caetano Xavier de Oliveira.

Dito—Ao mesmo, transmittindo, para ser attendido como fôr compativel com o serviço, o requerimento em que o guardião do convento de N. S. das Neves da cidade de Olinda pede uma guarda de honra para assistir a festa da mesma Senhora no dia 11 do corrente.

Dito—Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso expedido pelo ministerio da guerra no 1. de agosto ultimo, resolvendo as duvidas suscitadas acerca dos vencimentos que se devem abonar aos officiaes do exercito quando forem licenciados pelos presidentes das provincias para tratarem da sua saude.—Igual a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, remettendo por copia, em solução ao seu officio n. 608, de 25 de setembro ultimo, o do chefe de policia de 29 do mesmo mez, e a informação ministrada pelo subdelegado da freguezia do Recife acerca do facto relatado na representação que se lhe devolve, firmada pelo commandante do 1. batalhão de artilharia da guarda nacional deste municipio.

Dito—Ao Dr. chefe de policia, remettendo por copia a relação dos sentenciados vindos das Alagoas no brigue de guerra « Capibaribe » com destino ao presidio de Fernando; e recommendando que dê as ordens necessarias para serem soccorridos na casa de detenção, emquanto ahi estiverem.—Officiou-se a thesouraria provincial.

Dito—Ao mesmo, declarando que foi destinado para o serviço do exercito o recruta Francisco de Paula Lopes.

Dito—Ao director geral da instrucção publica, approvando a nomeação que tomou de designar o professor jubilado Alexandre Primo Camello Pessoa para reger a cadeira de primeiras lettras do bairro de Santo Antonio durante o impedimento do respectivo professor. Communicou-se a thesouraria provincial.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, recommendando que apresse a remessa dos objectos, que na conformidade do aviso de 5 de setembro ultimo, devem ser remettidos para as Alagoas, para fornecimento do 7. batalhão de infantaria.—Officiou-se ao Exm. commandente das armas.

Dito — Ao director das obras militares, recommendando que mande fazer no lado esquerdo do quartel do nono batalhão de infantaria a divisão requisitada pelo respectivo commandante e pelo brigadeiro commandante das armas nos officios inclusos por copia. — Officiou-se ao commandante das armas.

Dito — Ao director interino das obras, dizendo ficar inteirado da deliberação que Vmc. tomara de suspender por falta de pessoal nessa repartição, as obras do arco sobre o rio Afogadinho e as do 12.° lanço da estrada do sul, que tendo sido encampadas, faziam-se por administração.

Dito — Ao juiz de paz do primeiro anno, Manoel Ramos da Silva Moreira, remettendo copia do parecer do Exm. presidente da relação, em resposta ao seu officio de 2 do corrente, no qual S. mc. consulta se ha ou não impedimento no exercicio dos cargos de juiz de paz e vereador da camara municipal.

Portaria—Ao gerente da companhia Pernambucana de vapores, para que o commandante do vapor «Persinunga», receba a seu bordo e transporte para as Alagoas, a disposição do assistente do ajudante general, um caixote remettido pelo Exm. commandante das armas, contendo o armamento e equipamento do soldado Laurentino Alexandrino que falleceu.

Erratas mais importantes, alem de outras, consistindo em falta e troca de lettras, virgulas, etc.

No relatorio publicado no *Diario* n. 242, na primeira pagina, segunda columna, linhas 32, onde diz; sendo pequeno o numero de presos, leia-se: não sendo etc.

Na mesma columna, linhas 40, em lugar de serem recolhidos, leia-se: de serem alli recolhidos.

Na mesma columna, linhas 41, onde diz; para indemnisação respectiva do sustento, diga-se: para indemnisação do respectivo sustento.

Na terceira columna, linhas 111, em lugar de sabem supera-los, leia-se: sabem supera-las.

Na mesma columna, linhas 116, depois de corpo de policia, leia-se: procede regolarmente sob a disciplina de seu distincto commandante.

Na quarta columna, linhas 35, onde diz: e o hiate na costa parahibano em uma commissão hydrographica septentrional da estação, leia-se: e o hiate « Parahibano » em uma commissão hydrographica na costa septentrional da estação.

Na mesma columna, linhas 88, em lugar de na officina de machinas, diga-se: da officina de machinas.

Na mesma columna, linhas 101, onde diz desapropriação de casas, leia-se: de algumas casas.

Na mesma columna, linhas 105, em lugar de demolidos ao menos, diga-se: demolido ao menos o da sala do risco.

Na quinta columna, linhas 6, em lugar de por cuja propriedade, diga-se: por cuja prosperidade.

Na mesma columna, linhas 14, em lugar de arbistas, leia-se: artistas.

Na mesma columna, linhas 33, onde diz tracto, leia-se: trato.

Na mesma columna, linhas 43, em lugar de e intantes, diga-se: e instantes.

Na sexta columna, linhas 73, onde diz recebe, leia-se: recebem.

Na segunda pagina, primeira columna, 5 linhas antes de findar, em lugar de oratorios, leia-se: aratorios.

Na segunda columna, linhas 44, em lugar de carrego, leia-se: carregamento.

Na mesma columna, linhas 100, onde diz orçamento dos bairros, diga-se: orçamento para o calçamento dos bairros.

Na terceira columna, linhas 71, leia-se apresentou, em lugar de apresentarão.

Na mesma columna, linhas 74, onde diz 28$498, leia-se: 28:498$.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 22 de outubro de 1857.

ORDEM DO DIA N. 42.

Havendo o Exm. Sr. tenente general barão de Suruhy, ajudante general do exercito, resolvido por officio datado de 14 deste mez, que o Sr. capellão do corpo ecclesiastico do exercito, padre Antonio de Mello e Albuquerque siga para a provincia da Bahia, onde se acha o batalhão 2. de infantaria em que alli deve continuar a servir, determina o brigadeiro commandante das armas, que o referido capellão esteja prompto a embarcar para aquella provincia no primeiro vapor procedente do norte.

(Assignado).—João José da Costa Pimentel

Conforme.—Demetrio de Gusmão Coelho, alferes ajudantes de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

O CANAL DE SUEZ E A INGLATERRA.

Lord Palmerston declarou duas vezes na camara dos communs que o canal de Suez era incompativel com os interesses da Grãa-Bretanha. Para melhor desacreditar o projecto, não receiou atacar o caracter do homem honrado que se fez promotor dessa util empreza.

A imprensa na Inglaterra como em França respondeu com uma censura severa a essas insinuações que nada podia justificar; o Sr. de Lasseps, do seu lado, as repellio em uma carta calma e digna, reproduzida por todos os periodicos.

A dar-se credito a lord Palmerston, a abertura do isthmo de Suez seria uma obra materialmente impossivel, ou que pelo menos occasionaria despezas muito excessivas para deixar aos accionistas nenhuma esperança de remuneração.

Um engenheiro celebre, Mr. Roberto Stephenson, membro da camara dos communs, sustentou que o canal seria impraticavel para o commercio, admittindo todavia, que se podesse consegui-lo á força de dinheiro. Mr. Stephenson não he sem duvida infallivel; mas o que queremos fazer, nós que não somos professionaes na materia, Oo oppor: 1.°, o parecer contrario de treze engenheiros igualmente competentes da commissão internacional, tres dos quaes occupam uma posição eminente na Inglaterra; 2.°, a approvação plena dada pela academia das sciencias de Paris ao plano que fizeram. Acrescentemos que a execução deste plano não custará 200 milhões de francos, despeza certamente muito mediocre, em relação ao resultado proposto, pois que os caminhos de ferro de Paris a Lyão e de Londres a York custaram cada um o duplo.

Se nos for agora permittido exprimir nosso sentimento possoal, confessaremos que a argumentação dos dous oradores sobre esta questão especial, não nos parece mais franca do que concludente. A opinião de Mr. Stephenson, assim como a de lord Palmerston, nos parece ter sido dictadá unicamente pela politica. Se com effeito a execução do canal fosse materialmente impossivel, como nos queriam persuadir, ninguem veria lord Stratford de Redcliffe combate-la com tanta pertinacia em Constantinopla e lord Palmerston no seio do parlamento. Estes dous estadistas são muito positivos e tem em mãos muitos negocios serios para divertir-se em lutar contra phantasmas.

O facto unico de uma opposição tão persistente e tão energica prova pois superabundantemente que a possibilidade de estabelecer o canal nas condições as mais favoraveis á grande navegação, não he mais duvidosa aos olhos do governo inglez do que aos do Sr. Lesseps e da commissão internacional.

Representando o canal como hostil aos interesses da Inglaterra, o primeiro lord do thesouro não podia deixar de entrar em algumas considerações em apoio desta these. Em primeiro lugar pretende elle queer a tendencia evidente da empreza he separar o Egypto da Turquia. » Semelhante argumento na bocca de um homem do valor de lord Palmerston, não pode ser evidentemente considerado, senão como um pretexto. Um canal não pode separar um paiz mais do que um rio. Pelo contrario he incontestavel que a communicação do Mediterraneo com o mar Vermelho teria em resultado fazer prevalecer e assegurar nas cidades santas e na Arabia, a autoridade tantas vezes abalada do sultão, cujo throno está mais em Meca do que em Constantinopla; porquanto he na qualidade de chefe dos crentes, que elle reina sobre a maior parte dos paizes comprehendidos no imperio ottomano.

Demais não se deve esquecer que a força do sultão reside hoje na França catholica e na Inglaterra protestante. Quando elle está ameaçado, nós nos levantamos para o defender, e se o Egypto procurasse quebrar o laço de vassallagem, que o prende á Constantinopla, a nós pertenceria faze-lo entrar no seu dever.

Portanto o argumento de lord Palmerston não tem valor, e se applicaria com muito mais justeza ao caminho de ferro do Euphrates, protegido pela Inglaterra.

He debaixo do ponto de vista dos interesses inglezes na India, que o canal parece sobretudo perigoso a lord Palmerston; porque, diz elle, « se um grande canal fosse cavado desde o Mediterraneo até o mar Vermelho, ha potencias navaes, com que pódemos ter difficuldades, e que teriam sobre nós um avanço muito importante para todas as operações, que podessem ser emprehendidas nos mares da India. »

Não cremos que o nobre lord tenha aqui descoberto ainda seu occulto pansamento. Elle sabe perfeitamente que, se o canal for aberto, a sua entrada será prohibida a todos os navios de guerra, e que a neutralidade deste novo caminho sera' garantida por todas as grandes potencias da Europa. Quanto ao avanço de que falla, por ventura esquece elle que a Inglaterra he uma potencia mediterranea como a França, a Austria, a Hespanha, as Duas Sicilias, a Sardenha e a Turquia, por isso que ella possue Gibraltar, Malta e mesmo as ilhas Jonicas? Os navios de guerra da Grãa-Bretanha pois estariam realmente mais perto que os nossos, da entrada do canal. A Inglaterra, além disto, possue na embocadura do Golpho Arabico, no mar das Indias, a posição formidavel de Aden, e neste momento faz cobrir de fortificações a pequena ilha de Perim, situada no meio do estreito de Bab-el Mandeb.

Os receios manifestados por lord Palmerston são, como se vê, puramente chimericos, ou antes fazem na superficie da politica deste homem de estado, a mesma funcção que as balisas de cores vivas, que se deixam fluctuar nas aguas para indicar os recifes e os bancos de areia. Temos de apreciar logo estes perigos occultos.

Ao passo que o governo inglez vê no projecto do canal grandes perigos, as associações commerciaes concordam em fazer votos pela sua prompta realisação. Desoito cidades, que occupam a primeira ordem entre as cidades commerciaes e industriaes da Inglaterra, pronunciaram-se altamente neste sentido. Um caminho que diminue 2,850 leguas, isto he, quasi a distancia de Londres ou Liverpool a Bombay, um caminho que aproxima a China e a Oceania do foco da producção manufactureira, devia certamente obter sua mais viva adhesão. Abreviando as distancias, permitte-se que o commercio effectue uma grande economia no juro do capital empregado na carga, no navio, no seguro deste, no seu armamento, na paga da equipagem, nas despezas de provisões e no frete.

Esta economia, para um navio que tomasse o isthmo de Suez em vez de seguir pelo Cabo, seria de 50 francos por tonelada, isto he, 150,000 para um navio de tres mil toneladas. A diminuição da distancia permittiria tambem viagens mais numerosas, e daria um vasto desenvolvimento á navegação á vapor, que paralysa, no immenso caminho pelo Cabo, a difficuldade das provisões de carvão. Graças finalmente ao canal dos dous mares, o algodão da India poderia rivalisar com o dos Estados-Unidos, e he esta uma questão capital para a Inglaterra. A abertura do canal estaria alem disto em perfeita harmonia com a theoria do commercio livre, cujo triumpho he o sonho favorito de nossos vizinhos de alem do Mancha.

O desacordo do governo e das associações commerciaes sobre uma questão importante he um phenomeno eminentemente notavel em um paiz como a Inglaterra. Por ventura as vantagens immediatas do canal deslumbram os negociantes e os industriaes de Londres, de Manchester, de Birmingham etc., a ponto de os cegar sobre as consequencias futuras? Tal he evidentemente a opinião de lord Palmerston.

« O projecto da abertura do isthmo he, diz elle, soberanamente inadmissivel; he baseado sobre vistas contrarias aos interesses da Inglaterra e está em desacordo com sua politica irrevogavel. Não ha um inglez, que tendo os olhos bem abertos, quizesse jamais, debaixo do ponto de vista dos interesses nacionaes, animar semelhante empreza.»

Em face de declarações tão formaes, engana-se gravemente quem accusa lord Palmerston de haver tido uma linguagem frivola e superficial

Ha 15 annos que elle, assim como o governo britannico, tem feito esforços para impedir a abertura do isthmo. Os ministros do rei Luiz Philippe, Mrs. Molé, Soult, Thiers e Guizot, pensaram muitas vezes nesta grande empreza, e ahi fizeram a este respeito algumas propostas ao gabinete britannico, que procurou constantemente desviar sua attenção deste projecto antipathico. Citaremos particularmente o convite official para se occupar das communicações entre o Mediterraneo e o mar Vermelho, dirigido por Mr. Molé, em 1839, a lord Palmerston por intermedio de lord Granville.

O governo inglez procurava desde então realisar a communicação dos mares da India por um canal que terminasse no Euphrates, e esta preoccupação exerceu grande influencia sobre sua politica na questão do Oriente, porque para a execução do seu projecto, importava não deixar cahir o norte em as mãos de Mehemet-Ali, que estava sujeito a' influencia franceza.

A attitude do gabinete inglez, portanto, não nos tem sorprendido. Lord Palmerston he sempre o mesmo homem, e posto que não se sustente no negocio, senão proclamando se representante da alliança anglo-franceza, a qual esta' seguramente ligado, elle não pertence menos ao velho partido britannico, que faz consistir sua sabedoria neste axioma: não se deve dormir com ambos os olhos fechados ao lado da França. Com tudo deve-se encarar aqui a questão de uma maneira geral, separando-o mais que fôr possivel do ciume nacional. Estender a influencia politica e commercial da Inglaterra, tem sido o fim constante de lord Palmerston, que vê com terror todo o caminho que podesse dar passagem a um elemento de rivalidade futura, e por pequeno que pareça, elle faz todos os seus esforços para o tapar como o capitão que descobre seu navio fazendo agua.

Ora, no seu entender, a abertura do isthmo de Suez fazia agua aberta irreparavel no immenso navio, porque se pode symbolisar o poder da Grão Bretanha. Figuremos o novo Bosphoro, primor d'obra da industria humana, fazendo emfim communicar os dous mares, e inaugurando novas e faceis relações entre a Europa, que possue a sciencia e a industria, e o Oriente povoado de 600 milhões de homens, os quaes a natureza deu a lãa, o ouro, os aromas, o café, as especiarias, o cha', a seda, o algodão, o assucar, o arroz, as madeiras preciosas, o marfim, etc. Que acontecera' então? O Mediterrane se cobrirá de maior numero de navios, do que se conta hoje em todos os mares do globo.

A França engrandecera' seus portos e creara' outros na Costa d'Africa; a Grecia reconstruira' os seus, arruinados pelas ondas e pelos seculos; a Italia se arremessara' de novo ao Oriente, que lhe fez perder Colombo, um dos seus filhos ingratos; a Austria tornar-se-ha uma potencia maritima; a Hespanha podera' restabelecer-se pelo commercio, e a barbaria desappareceras' para dar lugar, em todas as margens deste mar interno, á civilisação por muito tempo repellida.

Póde-se pensar que no meio deste desenvolvimento magnifico de todas as forças das nações ribeirinhas, a Inglaterra verá diminuir rapidamente a influencia, que exerce hoje no Mediterraneo. As marinhas mercantes de toda a Europa, se reunirão no Golpho Persico e no oceano Indico, e levarão a todos os povos do Oriente os productos do nosso solo e de nossa industaia, conduzidos por mil vias ferreas, aos postos de Barcelona, de Cette, Marselha Genova, Livourne, Napoles, Trieste, Constantinopla, Odessa e Theodosia. A Inglaterra podera sustentar a concurrencia, mas uma rivalidade tão formidavel será necessariamente prejudicial aos seus interesses.

Não lhe será preciso somente partilhar os mercados do Oriente; devera' ainda resignar-se a perder a maior parte dos que tinha na Europa, pois que o commercio tera' inteiramente em resultado desenvolver a industria entre os povos do Occidente e permittir a cada um delles prover-se por si mesmo dos generos alimenticios e das mercadorias da Azia.

Não he só isto. A Inglaterra enrequecida dos despojos da Hollanda, possue na extremidade meridional da Africa uma colonia tão vasta como a Algeria, susceptivel de um desenvolvimento indefinido e que torna-se todos os dias mais florescente.

Conta-se nella 225,000 habitantes e a cifra das exportações e importações, que em 1838 era de.......... 27,921,775 francos, eleva-se em 1853 a 65,829,575 francos. O movimento maritimo, em lugar de ser representado como ha vinte annos, por 773 navios, he hoje por 2,075. A colonia do Cabo he pois preciosa para a Inglaterra; mas que será ella no dia em que o commercio abandonasse o caminho do Cabo da Boa Esperança pelo de Suez? Que viria a ser tambem a colonia nascente e ja florescente de Porto Natal e os numerosos estabelecimentos fundados pela Grãa-Bretanha na costa occidental da Africa?

A causa que fizesse decahir as colonias africanas da Inglaterra, apressaria pelo contrario e prosperidade da nossa Algeria. He verdade que nós tambem temos estabelecimentos nas costas occidentaes, porem o mais importante, o Senegal, apenas esta' mui pouco distante do estreito de Gibraltar, e nos conseguiriamos uni-lo a Algeria, por meio de uma estrada commercial, cujo principal deposito será o rico mercado de Teu-Boucton. O canal de Suez nos aproximara' além disto de Madagascar. Não sendo o poder de uma nação apreciavel senão por meio da comparação, comprehenda-se que era necessario apresentar estas considerações sobre as consequencias da abertura do isthmo, debaixo do ponto de vista dos interesses francezes na Africa. Faremos observar ainda que o canal de Suez tornaria quasi impossivel a construcção do caminho de ferro do Enfrates, o qual não podendo lutar com o canal pela economia do transito, veria a ser uma empreza verdadeiramente ruinosa.

Collocando-nos sob o ponto de vista da velha politica ingleza, não podemos com toda a certeza da consciencia dar razão a lord Palmerston contra as associações commerciaes. Estas são cegas e o primeiro lord do Tesouro he o unico que vê.

Se a questão esta' assim estabelecida na Inglaterra convém que o seja de um modo inteiramente diverso em face da Europa. He chegado o tempo em que o bem geral deve ser anteposto aos calculos da unidade individual, e em que a politica alargando seu horisonte, deve abraçar em sua solicitude todas as nações e todos os continentes.

A Inglaterra não tem o direito de embaraçar a marcha dos povos e de ter em nome de seu interesse privado a civilisação e suas luzes, que pela união dos dous mares apressaram a transformação do Oriente. Cremos firmemente que o governo inglez não persistira em sua opposição a um projecto de utilidade universal; sua dignidade exige outra politica, e a prudencia mesmo poderia fazer-lhe considerar como um perigo esse «veto,» perante o qual a Europa recusaria sem duvida ficar parada.

(*Presse*).

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

DISCURSO DO SR. BARBOSA, PROFERIDO NA SESSÃO DE 11 DE SETEMBRO.

O Sr. Barbosa:—Direi muito poucas palavras. Entendo, Sr. presidente, que não tem absolutamente razão aquelles senhores que recorrem aos brios e ao decoro da camara, para provocar a rejeição das emendas do senado. (Apoiados.) Entendo que não são admissiveis semelhantes argumentos, não he possivel que as emendas propostas por uma das camaras sejam offensivas da dignidade de outra. O senado estava, como todos reconhecem, no seu direito supprimindo um, dous ou mais artigos do orçamento, e quem usa de um direito não faz injuria a ninguem.

Em quanto o senado propõe a suppressão de outros artigos addicionados pela camara, ninguem a julga por isso offendida; como admittir que haja offensa na suppressão de um, só porque se refere ao subsidio dos membros do corpo legislativo? Haverá na formula empregada pelo senado algum desdouro, alguma cousa de indecoroso para a camara dos deputados? Creio que não; o senado, quanto a mim, procedeu com toda a delicadeza que era possivel proceder para com a camara; apartando-se um pouco esta vez dos estylos até agora seguidos, talvez para não deixar em duvida o seu desejo de respeitar as susceptibilidades da maioria desta camara, explicando que a suppressão não envolve a rejeição do augmento do subsidio, creio que o senado mostrou claramente que não condemna desde logo a medida proposta pela camara, apenas a adia, quer discuti-la com mais pausa, o que não podia ter lugar englobando-a no orçamento.

O orçamento he lei indispensavel á marcha do governo do Estado, nós o remettemos para o senado no ultimo mez da sessão para que elle não deixasse passar neste anno; o senado pelo seu patriotismo desiste de quasi toda a discussão; mas vozes se levantam contra um dos artigos additivos offerecidos pela camara á proposta do governo; sobre a materia deste artigo lança-se o odioso, a delicadeza do objecto dá-lhe tal qual gravidade; allusões apparecem injustas por certo, mas pouco honrosas a camara que approvou esse artigo; quereria a camara que o senado em taes circumstancias votasse sem discussão? elle cujo subsidio sendo na mesma proporção alterado, pode-se dizer tão interessado como os deputados? approvando sem poder mostrar por uma discussão larga e concludente que o voto da camara era razoavel, constitucional e justo, ou rejeitando-o definitivamente teria cortado a questão por certo, mas não salvaria as conveniencias.

Se o senado approvasse a emenda sem discuti-la, como era indispensavel, para não embaraçar o orçamento e o seu voto, faltaria o apoio moral necessario para abafar as allusões feitas a esta camara; sem discutir-se largamente, como convinha a delicadeza da materia, provavelmente fosse attribuido, ou a uma simples condescendencia com esta camara, ou aos mesmos interesses de que se fez allusão a maioria desta camara; mas para dar lugar a uma discussão ampla, larga, como combina-la com a estreiteza do tempo que restava para a approvação do orçamento? Rejeitar definitivamente pareceria talvez uma vãa ostentação de desinteresse.

Entendo, pois, que o senado, adiando a questão, procedeu pela maneira a mais delicada possivel para com a camara dos Srs. deputados; o senado não contentou-se de usar da formula ordinaria; na sua emenda foi até a explicação do pensamento que dictava, isto he, de discutir com pausa o objecto.

Ora, podemos nós estranhar que o senado deseje discutir largamente uma medida que he tão delicada para elle como para esta camara? Entendo, pelo contrario, que esta camara deseja e tem interesse em que a medida por ella votada soffra a prova de uma longa discussão.

Não posso, pois, comprehender o que pode haver de indecoroso para a camara na emenda do senado.

Agora por causa dessa emenda, embaraçarmos o orçamento, deixar o paiz sem esta lei indispensavel para a marcha da administração, isto he que pode prejudicar-nos na opinião; não faltaria quem visse em tal procedimento o desejo de forçar a aceitação do augmento dos subsidios, e o « aut nunc aut nunquam » ser-nos-hia attribuido com injustiça, sim, mas com apparencias de verdade.

Entendo pois que não ha offensa alguma ao decoro da camara; se a presentisse, empregaria contra ella todos os meios de resistencia que são permittidos no systema parlamentar.

Votarei por tanto pelas emendas do senado.

Concluindo, não posso deixar de pedir a V. a Exc. que se digne dar-me uma explicação das consequencias da approvação das emendas.

Não he o primeiro facto que se da' de supprimir o senado artigos de projectos desta camara para formar projectos novos; lembra-me de haver-se em 1853 separado do orçamento os artigos em que se autorisava a reforma da secretaria da justiça; facto igual se deu ha pouco com um projecto que mudava a sede de um districto eleitoral do Maranhão...

O Sr. Cruz Machado:—Não se fallava em projectos em separado.

O Sr. Barbosa:—O senado resolveu o adiamento desses artigos para formar projectos em separado, mas o adiamento foi alli sempre considerado como uma questão de economia interna do senado; as emendas que em consequencia do adiamento vinham a camara, continham a suppressão pura e simples; a camara, pois, tinha de votar pura e simplesmente a suppressão dos artigos; assim a separação votada no senado, o adiamento dos artigos de um projecto nas relações com esta camara equivaliam a rejeição da materia. Assim os artigos separados, se depois obtinham, como obtiveram, o consentimento do senado, eram sujeitos ao voto da camara, considerados como projectos novos iniciados no senado.

Creio que assim procedeu-se na reforma da secretaria da justiça; o artigo então separado do orçamento, sendo alli depois approvado, veio receber o consentimento da camara, passou pelas discussões e votações que o regimento determina quando trata dos projectos iniciados no senado.

Entendo que assim se deve proceder relativamente aos artigos de que nos occupamos; mas como nesta emenda vem a declaração—supprima-se para formar projecto separado,—pode ser que alguem entenda que approvando esta camara a emenda concebida nestes termos tem ja dado o seu consentimento para que os artigos que se manda supprimir subam a sancção se forem posteriormente approvados pelo senado, sem virem mais a camara dos deputados...

Parece-me que semelhante intelligencia não he isenta de inconvenientes.

(Ha um aparte.)

Esperava não ter o meu voto outro alcance que não seja o da rejeição pura e simples dos artigos supprimidos pelo senado; desejava que V. Exc., Sr. presidente, declare se a votação da emenda tal qual se acha importara' esse resultado, isto he, privar-nos do direito de examinar-se os artigos additivos que foram reprovados pelo senado, e ia' tem de formar projectos novos, considerar-se-hão como tendo obtido o assenso desta camara; quanto a mim, ainda que o senado venha a approvar esses artigos taes como foram daqui, devem voltar a camara, que os pode rejeitar, não obstante os haver incluido no orçamento; o que hoje convem pode não convir amanhãa, a opportunidade he uma consideração de grande peso.

Tendo de votar pela emenda do senado, entendo faze-lo pela suppressão pura e simples dos artigos que elle separou do orçamento, tomando a declaração—para formarem projectos separados—unicamente como uma expressão destinada a explicar que o senado supprimio esses artigos por outro motivo, senão porque precisa de tempo para discuti-los.

ALAGOAS.

Relatorio apresentado pelo inspector da alfandega e mesas do consulado em 11 de março de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Em officio de 2 do mez de janeiro proximo findo, ordena-me V. Exc. (como a thesouraria de fazenda ja o havia feito, remettendo-me por copia o 9.° topico da circular do ministerio do imperio de 12 de outubro do anno proximo findo), que eu informe: « Qual o estado do commercio da provincia, tanto externo, como interno e de transito, declarando o valor da importação, e exportação nos ultimos tres annos, e as medidas convenientes para seu progressivo augmento. »

Desejava desenvolver as questões, que encerra a determinação de V. Exc., com aquelle vigor e boa vontade, que sempre me acompanha, quando tenho de cumprir deveres; mas como o poderei fazer, mormente na quadra actual, em que a mortifera epidemia do cholera não consente, que accuradamente pense a reflexione sobre assumptos tão profundos e variados, ainda aquelle que estiver bem versado nas sciencias economicas, quanto mais eu que sou o primeiro a confessar a pobreza de meus conhecimentos? Reportando-me, portanto ao que sobre o objecto, em geral, tem publicado eximios escriptores por V. Exc não desconhecidos, reportando-me aos que V. Exc. mesmo, no relatorio com que abrio a assembléa provincial o anno passado, disse em um artigo sobre a agricultura mui bem desenvolvido; reportando-me, emfim, as opiniões e reflexões com que os honrados negociantes desta praça (e alguns tambem lavradores) enriqueceram o relatorio, mui bem elaborado, do escrivão desta repartição, servindo de inspector, e levado a presença de V. Exc. a 9 de fevereiro do mesmo anno, limitar-me-hei a fazer algumas reflexões, entre as quaes prima a impossibilidade de cumprir « in totum » a determinação de V. Exc., até por me achar baldo dos dados estatisticos para isso.

Sinto nesta parte não acompanhar meus nobres companheiros nos relatorios que, por iguaes exigencias, e em minha ausencia, apresentaram a essa presidencia.

O que vou dizer me justificara'. Se he certo que os valores e mais dados officiaes da importação, e exportação do commercio da provincia, tanto directo, como por cabotagem, demonstram qual e movimento, alteração e mudança operada em cada anno financeiro, para que se possa conhecer da confrontação com annos anteriores, qual o estado em que se acha o mesmo commercio;—se prospero—se decadente?

Se esses valores somente são conhecidos, quando representados por qualquer forma nos mappas estatisticos do commercio, que faz seu gyro em cada porto da provincia, onde existe repartição fiscal, faltando estes apparece a impossibilidade de cumprir-se satisfactoriamente a exigencia de V. Exc.

Para o fazer precisava que do commercio (não pequeno) que corre pelas cinco mesas de rendas da provincia nos portos da villa de Porto-Calvo, Camaragibe, povoação do Pilar, villa de S. Miguel e cidade do Penêdo, entretido directamente com a Bahia e Pernambuco, etc., tivesse conhecimento esta repartição; o que assim não acontece, visto como taes mesas a respeito do commercio costeiro ou de cabotagem as mesmas incumbencias das alfandegas (art. 306 do regulamento de 22 de junho de 1836, e art. 6.° do regulamento de 30 de maio do mesmo anno.)

Nestas circumstancias, desejando eu apresentar a V. Exc. um trabalho completo procurei saber; se as mesas de rendas da provincia remettiam annualmente mappas, despachos, ou por qualquer modo faziam saber a' thesouraria geral, qual o movimento commercial, que por ellas corria. Mas não fui feliz porque nada a semelhante respeito dizem ellas a thesouraria.

Recorri ainda a thesouraria provincial, se bem que pelas suas agencias não tem de correr a importação, ao menos para saber a quantidade dos generos de producção da provincia por ellas exportadas para haverem os direitos, ou impostos provinciaes, e ver se por esta maneira podia informar a V. Exc. ainda que aproximadamente, qual a producção de toda a provincia exportada annualmente. Não fui, porém mais feliz; porque as agencias provinciaes (a excepção do agente em Pernambuco) não remettem mappas, contentando-se com a dos proprios despachos, que sobre pouco esclarecer a falta de braços, e tempo não permittiam fazer-se apanhamentos de cada um. A' vista do que venho de expor, confio que V. Exc. com o criterio e habilidade de que he doptado, não deixara' de reconhecer que somente os mappas estatisticos da alfandega e mesa do consulado (unico porto que da' mappas do seu gyro commercial) ja mais podem regular para se avaliar a natureza, extensão e importancia de todo o commercio da provincia como assim figuram nos mappas estatisticos do commercio, e navegação em geral do imperio, e relatorios que correm impressos.

Resultando disso (senão estou em erro) que os estrangeiros e especuladores, tomando a parte pelo todo, devem ter julgado a provincia das Alagoas mais pobre dos recursos naturaes de sua producção, e de seu consumo do que realmente he; circumstancia que não pode deixar de ter influido em seus calculos para concluirem, que ella não comporta commercio em maior escala; e talvez (quem sabe?) Seja essa uma das razões, porque deixam de estabelecer-se em seu solo envolvendo fundos sufficientes a dar impulso e vigor ao commercio em ordem a tal que o liberte do jugo fatal da cabotagem, com que as praças da Bahia e Pernambuco seduzem-na ao estado de colonia.

E, pois, não podendo cumprir «in totum,» o com exacção a exigencia de V. Exc., segundo me parece ter justificado, fa-lo-hei todavia, tanto quanto se prestarem os mappas estatisticos da repartição dando conta a V. Exc. por meio de quadros com as competentes observações de todo o movimento commercial, que por ella correu durante o triennio financeiro do 1.° de julho de 1852 ao ultimo de junho de 1855; a saber: do commercio de importação e exportação, directo da provincia com paizes estrangeiros, por ser este porto alfandegado (art. 1.° do regulamento citado de 22 de junho) e de cabotagem somente o pertencente a praça de Maceió. Assim dou principio.

Os valores da importação e exportação no triennio financeiro de 1852—1855 representando todo o commercio effectuado no porto de Maceió foram os seguintes:

Importação.		
Directo. . . .	51.842$697	
Por cabotagem. .	3.939:190$621	
	3.991:033$318	
Exportação.		
Directo	4.479:657$399	
Por cabotagem .	1.576:980$826	
	6,056:638$225	
Differença a favor da exportação. . .		2,065:604$907
Mercadorias estrangeiras re-exportadas para Pernambuco. . . .	14:477$500	
	10,062:149$043	

Para seguir a ordem a que me preservei, extractarei, primeiramente o resultado da importação e exportação do commercio directo decorrido no presente triennio, decompondo-o depois em quadros,

MUTILADO

que revelem de modo peremptorio a natureza, a extensão e importancia do mesmo commercio; assim como os reditos por elle deixado á fazenda publica.

O mesmo praticarei com o commercio de cabotagem.

Commercio directo.

Importação	51:842$698
Exportação	4.479:657$399
Differença a favor da exportação	4,427:814$702

Da analyse destes ramos de commercio tiram-se os seguintes resultados:

1.º Que o valor da importação no presente triennio comparado com o do triennio de 1851—1854, que realisou a quantia de rs. 29:950$990, foi maior na de rs. 21:892$307, ou 73 por cento.

2.º Que o valor da exportação comparado com o mesmo triennio anterior, que realisou a quantia de rs. 4,289:498$339, tambem foi favoravel ao actual, na de rs. 190:159$060, ou 4 por cento (4,4:)

3.º Que o commercio directo no triennio de que se trata, apezar de ter ido em augmento, todavia, emquanto a importação he exigue, e abundante em quanto á exportação de productos nacionaes, como se vê da differença a favor da exportação sobre a importação na quantia enormissima de 4,427:814$702 rs. E porque? donde procede tanta desproporção? porque razão deixa de haver permuta dos nossos productos, com generos em direitura? He essa uma questão de muito interesse para a provincia, e sobre que, apezar da falta de dados seguros, aventurarei algumas reflexões no feixe deste officio.

O valor de 51:842$697 rs., que o quadro retro figura equivalente da importação, não pertence todo a mercadorias importadas directamente do estrangeiro, como V. Exc. verá do quadro infra.

	Valores.
Mercadorias importadas em direitura inclusive sobresalentes de navios estrangeiros, cujos mestres preferiam pagar os respectivos direitos de consumo, á deposita-los na alfandega	37:480$125
Ditas estrangeiras navegadas por cabotagem, sem manifesto, guia ou documento que provasse haverem já pago direito de consumo nos portos do imperio de sua procedencia	4:658$124
Ditas reexportadas das provincias do imperio de que fallaram os respectivos mappas	9:723$748
	51;852$697

Decomposto por annos o quadro supra pertence a cada um o que mostra o quadro seguinte:

MERCADORIAS QUE PAGARAM DIREITOS DE CONSUMO.	1852—53	1853—54	1854—55	TOTAES.
Em direitura	4.946$074	15:301$071	17:233$380	37:480$525
Importação por reexportação	457$500	1:024$000	7:642$248	9:723$748
Sem manifesto de guia	1:394$890	1:346$593	1:896$941	4:638$424
Sommas	6:798$464	18:271$664	26:772$569	51:842$697

Navegação e commercio directo.

ENTRADA.

ANNOS.	Navios	Toneladas	Valores.	Direitos.
1852-1853	37	15:416 3/4	6:798$464	2:042$990
1853-1854	38	15:229	18:271$664	4:859$456
1854-1855	29	11:823 1/2	26:772$569	7:495$806
	104	42:469 1/4	51:842$697	14:398$252

O numero de 104 navios com 42.469 1/4 toneladas entradas no presente triennio foi menor do que o do triennio preterito, que realisou a de 106 com 43.170 1/2 toneladas, e maior no valor das mercadorias transportadas. Estes navios quasi todos estrangeiros procederam:

Directamente do estrangeiro.	12
De portos do imperio	92
	104

Comparando entre si os valores e direitos arrecadados em cada anno do triennio constante do quadro acima, resulta que o segundo anno, emquanto aos valores, sobresahio ao primeiro na quantia de rs. 11:473$200, ou 168.7 por cento, e nos direitos, na quantia de rs. 2,816$466, e que o terceiro anno sobresahio ao segundo, emquanto aos valores, na quantia de rs. 8:500$905, ou 47 por cento, e nos direitos a de rs. 2:636$350.

O que, afora as mercadorias para aqui reexportadas no valor de 9:723$748 rs. a que já me referi, fez elevar no presente triennio o valor da importação directa á quantia de 51:842$697 rs. foram (no ultimo anno) os seguintes artigos.—1,101 barricas de bacalhão, procedente da Terra Nova, na importancia de 11:010$ rs., um lastro de sal de Cette na de 1:452$800 rs., directamente importado por um navio francez; e por ultimo o massame, casco e outros salvados de uma barca sueca, que se perdeu nos arrecifes de Tabuba, conduzindo guano para Europa, salvados que em praça apenas conseguiram o valor total de 3:000$ rs. No demais, os principaes generos e valores, inclusive esses mencionados, que mais avultaram, V. Exc. vai ver no seguinte quadro:

	1852-1853	1853-1854	1854-1855
Bacalhão	3:000$000	13:002$518	11:010$000
Cabos, cordoalha, massame		316$250	3:000$000
Casemiras e cassinetas de lãa		9$200	491$400
Chapéos para homem e senhora	146$400		1:320$000
Carne em salmora e ensaccada		587:556	759$516
Fazendas diversas (do Havre)		234$000	3:220$214
Lonas		234$000	301$607
Manufacturas e tecidos diversos	57$000	80$000	1:409$240
Sal			1:452$800
Vinhos diversos	701$280		60$000

SAHIDA.

Annos	Navios	Toneladas.	Valores.	Direitos.
52—53	36	15.216 3/4	1,471:307$389	102:991$514
53—54	41	16.003	1,118:768$506	90:938$421
54—55	29	11,876 1/2	1,189:581$504	59:239$071
	106	43,096 1/4	4,479:657$399	253:169$006

Comparados os annos de 1852 a 53 e 1853 a 54, teve este de augmento (no valor) 23 6 por cento, ou a quantia de rs. 347:461$117, e nos direitos em vez de augmentar (acompanhando o valor) diminuio a quantia de rs. 12:053$093, em consequencia do beneficio que a exportação do anno de 1853 a 54, começou a ter com a reducção de 7 a 5 por cento no respectivo imposto, como V. Exc. mui bem sabe. Comparados os dous annos de 1853 a 1855, diminuio este ultimo (no valor) 52, 8 por cento ou a quantia de rs. 629:187$000, e nos direitos a de reis 31:699$350.

Cumpre-me informar a V. Exc. que semelhante diminuição não significa, por certo carencia de productos da provincia para exportar.

Deixando de parte diversos generos, que em diminuta quantidade exportados, seus valores pouco avultam no quadro acima, tratarei especialmente do algodão, e assucar.

Estes dous poderosos elementos do commercio, por certo de muito consumo na Europa, nunca deixaram de existir neste mercado em abundancia.

Os depositos do algodão sempre estiveram prenhes desse genero; e os trapiches para assucar não menos gemeram com o enorme peso de seus volumes.

Destes, somente encaminharam-se para o estrangeiro, no anno de que se trata, pequena porção e quasi toda mascavado, no valor de 301.587$125 rs., que apenas deixaram aos cofres geraes a quantia de rs. 15:079$356; todo o mais assucar no valor de 768:563$688 rs., foi exportado para dentro do imperio.

Daquelle (algodão) somente tampou o fisco geral a quantia de 41:908$536 rs., producto de 150,599 arrobas e 29 libras, que foram despachadas para Europa, no valor de rs. 838:170$720; quando alias a quantidade desse genero recolhido aos depositos nesse mesmo anno, foi de 35,370 saccas contendo 189,752 arrobas 29 libras de algodão, maior do que a quantia recolhida nos mesmos depositos, e pertencentes aos annos de 1852 a 53 e 1853 a 54, que realisaram, o 1.º a entrada de 33,622 saccas com 180806 arrobas e 3 libras; e o 2.º a de 28,179 saccos com 149.178 arrobas e 20 libras. Resulta, pois, que a producção do paiz vai em augmento; mas que a exportação do anno de 1854 a 55, de que se trata, foi menor tendo ficado os depositos, deteriorando-se 39,153 arrobas de algodão; menos 1,835 e 14 libras que foram exportadas para o Rio de Janeiro, no valor de 9:700$ reis. E porque? A resposta he simples e dolorosa; pela falta de navios estrangeiros nos portos da Bahia e Pernambuco (em consequencia da guerra do Oriente) em abundancia tal que chegassem para dar extracção aos nossos assucares e algodões, depois de have-lo feito a todos os productos d'aquellas provincias.

E porque espera-se pelos navios da Bahia e Pernambuco? porque os nossos commerciantes desprezam as vantagens, que lhes pode dar a exportação, felizmente tão abundante de productos do paiz, e em vez de faze-la directamente de sua propria conta, contentam-se em comprar, e exportar os assucares e algodões por ordens, conta e risco das praças da Bahia e Pernambuco, mediante pequenas porcentagens e tão carregadas de onus, que muitas vezes tem prejuizos em vez de lucro; que são:—receberem essas praças os generos postos abordo e correndo por conta dos compradores a alta, que taes generos podem ter na pauta na occasião de os despachar, para o embarque; as deteriorações a que podem estar sujeitos taes generos, em consequencia do longinquo tempo, que pode decorrer da compra ao embarque, as despezas dos mesmos embarques; o empate do dinheiro, porque se fazem as compras aos lavradores, em moeda de contado, ou a vista, ate receberem essas quantias por meio de saques, que fazem para aquellas praças, á excepção de uma ou outra vez, que recebem numerario, para fazerem as compras etc. etc.

E, pois, que necessidade tem essas praças de mandar logo que se compram os carregamentos, navios busca-los, emquanto tiverem generos seus para exportar? os prejuizos correm por conta dos negociantes desta praça, que elles consideram-na como um armazem de deposito, onde fazem conservar generos, e te-los de sobresalentes para evitarem qualquer contingencia, que occasione a demora dos navios naquelles portos, quando affluem abundantemente. O quadro acima deixado me autorisa pensar assim, por elle ve-se, que tendo sido 41, no anno de 1853 a 54 os navios sahidos deste porto para os estrangeiros, com 16003 toneladas, apenas 29, de 1854 a 55, com 11876 ½ toneladas, lastrados ja pela maior parte de assucares de Pernambuco e Bahia, demandaram este porto para dar transporte, e sahidas aos nossos productos.

V. Exc. pela predilecção, que mostra a seus governados, parece-me ouvi-lo fallar desta maneira A-bram os olhos os commerciantes das Alagoas para verem mão futuro, que lhes espera, senão se precaverem entabolando negociações directamente com a Europa donde devem esperar maiores lucros, e abundancia, de navios para o seu gyro commercial; procurem acreditar-se para a Europa, como o fazem para com as praças da Bahia e Pernambuco. Os productos da provincia ja animam a procurar-se um mercado mais extenso. Abundem, e abarrotem de seus productos, e manufacturas aquellas duas provincias, quantos navios alli aportem, a das Alagoas correrá o risco de nada poder exportar para o estrangeiro, vendo (com ancia e dor) apodrecer nos depositos os seus algodões e assucares. Estes, ainda podem ser exportados para consumo do imperio, aquelles porem será inevitavel sua paralysação e perda, visto que ainda não possue o Brasil fabricas manufactureiras montadas em tal pé, que lhes dê consumo, por conseguinte os lavradores de algodão, ainda que desta provincia, demandarão outros mercados; e dahi a penuria, ou total ruina do nosso commercio.

Assim parece me ouvir fallar a V. Exc. e eu desejava ter a voz de estentor para repeti-la a cada instante, a ver se os nossos commerciantes acordam do lethargo em que jazem.

V. Exc. vai ver agora os portos todos a que se dirigio a exportação, constando pela maior parte de algodão, e assucar; bem como os valores dos productos exportados.

DESTINOS.	VALORES.	DIREITOS.
Grã-Bretanha	4.047:101$351	230:220$528
Suas possessões na Europa	224:081$575	11:204$078
Portugal	45:696$635	2:782$823
França	38:717$584	1:935$871
Estados Austriacos	59:882$539	2:994$126
Estados-Unidos	64:177$715	4:031$580
Sommas	4.479:657$399	253:169$006

COMMERCIO DE TRANSITO.

ENTRADA.

	1852—53	1853—54	1854—55	Direitos de consumo.
Da Bahia	300$000	1.444$000	487$434	399$430
Do Rio de Janeiro	157$500	180$000	427$500	666$000
De Pernambuco			6.727$314	2:013$999
Somma	457$500	1.624$000	7:642$248	3.079$429

As mercadorias assim reexportadas, e nesta provincia despachadas para consumo, foram em mui pequenas quantidades, as seguintes mais ou menos: —Da Bahia, procedente de Liverpool: —Facas para charquear. De Pernambuco:—

Procedentes do Havre, alcatifas e tapetes, bronze em obras, calçado, candieiros, lampeões, casemiras e cassenetas de lãa, cassas, chales, chapéos, damascos de lãa, ferragens diversas, fitas, fustões, livros impressos, luvas diversas, manufacturas e diversos tecidos não especificados, meias de seda, mostarda em pó, oculos diversos, um piano e diversos vidros.

Procedente de Lisboa: — Amendoas, figos passados.

Do Rio, procedente de Liverpool: —Polvora.

SAHIDA.

Destinos para Pernambuco.	1852—53	1853—54	1854—55	Direitos de 1% de reexportação.
.....	.....	.....	14:477$500	144$775

A importancia que menciona o quadro supra, procede de dous carregamentos: um da barca franceza « Australie, » constando de seis centas garrafas de azeite de oliveira, mil resmas de papel de embrulho e 40 barris de vinho de Cette, tudo no valor de 1:615$000 rs., alem de 50 quintaes de enxofre e 2724 alqueires de sal, que foram aqui despachados para consumo; e outro de 5306 arrobas de farinha de trigo, e mais salvados do brigue «Maganon», procedente do Montevidéo com destino para Pernambuco, e naufragado nas praias de Crueris no valor de 12:862$500 rs.

A respeito deste carregamento de farinha de trigo nada digo, porque veio aqui ter por um accidente todo independente da vontade do dono, ou consignatario, o qual achou conveniente, que tal genero seguisse o seu destino. O mesmo, porém, não acontece com a pequena quantidade de generos reexportados da barca « Australie ». Esta barca veio de Cette, e consignada a' casa de N, O'Bieber & C. em Pernambuco. Esta casa, porem, tendo aqui em mão do negociante Francisco Ferreira de Andrade um carregamento (comprado) de assucar mascavado, logo que dita barca chegou em Pernambuco, mesmo no lameirão, foi mandada seguir para Maceió com toda a carga, que trazia, e consignada ao mesmo negociante Andrade, afim de carrega-la para Europa, e descarregar, e vender aqui os generos que trouxe em direitura, sem que se lhe marcasse prazo, nem preço para fazer ditas vendas, e sim teve ordem para vender, conforme o estado do mercado.

A'vista do exposto, não sei como se verificou semelhante reexportação, toda de generos de muito consumo nesta praça. Sem ir mais longe, basta apresentar a V. Exc. a quantidade de generos semelhantes para aqui importados por cabotagem e despachados no mesmo anno, a saber: azeite de oliveira, 1,527 1/4 canadas; papel de embrulho, 925 resmas; vinhos diversos, 35,748 1/4 canadas. Se fosse um navio chegado a este porto para especular e ver se achava maiores preços aos generos que trazia, ainda se podia suppor que estando o mercado supprido houve falta de compradores. Mas assim não aconteceu, como ja ficou dito. Portanto somente posso attribuir semelhante reexportação a capricho mal entendido, como de facto se deu, sem attender se que semelhante procedimento he todo contrario e fatal ao commercio desta praça.

Não só esta casa de Pernambuco, como outra qualquer que tiver conhecimento deste facto, de certo não remetlera' para aqui carregamento algum, fosse qual fosse a razão com que se pretendeu justificar semelhante reexportação.

Portanto, ja' V. Exc. vê que os mesmos commerciantes desta praça, por falta de alcance, apunhalam sua vida commercial, deixando de procurar e animar por qualquer forma a importação de generos estrangeiros em direitura.

Cumpre-me por ultimo informar a V. Ex. que neste porto, durante o triennio de que me occupo, se não deu reexportação de generos estrangeiros para fóra do imperio, nem generos da provincia foram reexportados do estrangeiro nos mesmos envoltorios.

Demonstrado como fica nos precedentes extractos o resultado do commercio de longo curso, suas decomposições, em ordem a revelar de modo peremptorio a natureza, extensão e importancia do mesmo commercio, assim como tendo eu logo em seguida apresentado os quadros relativos ao commercio de reexportação, por ser da mesma natureza, e ter os mesmos resultados como commercio em direitura, com as differenças annexas ao seu transito e despachados; resta-me (como agora vou fazer seguindo o mesmo systema) tratar da importação e exportação effectuada no porto de Maceió relativamente ao

Commercio de cabotagem.

Importação	3,939:190$621
Exportação	1,576:980$826
Differença a favor da importação	2,362:209$795

Da analyse destes ramos de commercio tiram se os seguintes resultados: 1º que o valor da importação no presente triennio, comparado com o do triennio de 1851—54, que realisou a quantia de 4.067:930$870 foi menor na de 128:740$219, ou 3 2/10 por cento; 2º que o valor da exportação comparado com o mesmo triennio anterior, que realisou a quantia de 1.189:582$544, foi maior na de 387:398$282, ou 32 1/2 por cento.

V. Ex. vai ver nos subsequentes extractos a decomposição por annos do resultado da importação e exportação deste ramo de commercio e suas observações.

Navegação e commercio de cabotagem.

ENTRADA.

Annos.	Navios	Toneladas.	VALORES. Dos generos estrangeiros já despachados para consumo.	VALORES. Dos generos do paiz.	EXPEDIENTE. De 5%	EXPEDIENTE. De ½%
1852—1853	185	8,935 ¾	1.098:840$210	381:203$795	16.347$602	1.921$176
1853—1854	185	8.614	1.004:593$039	288:836$180	15.068$925	1.444$178
1854—1855	151	12,335	985:412$768	186:210$629	14,781$190	931$051
	521	29,904 ¾	3.039:848$017	830:342$604	46,197$717	4,296$705

Dos proprios algarismos acima vê-se que este ramo de commercio tem tido sensivel decadencia. Os valores dos generos estrangeiros já despachados para consumo e dos nacionaes, reunidos, dão em seu total no presente triennio, combinado com o triennio anterior, o decrescimento que ja se vio; o decomposto por annos, conforme o quadro presente, o decrescimento foi do 1º para o 2º anno de 180.701$706, ou 13 9/10 por cento, e do 2º para o 3º de 121.807$822, ou 10 3/10 por cento.

Não escapará á perspicacia de V. Ex. que o que nesta capital torna de mui limitadas proporções este commercio, he o encaminhamento directo da cabotagem para os portos provinciaes do norte pela provincia de Pernambuco, e para os do sul pela da Bahia, como ja' fiz ver, e os commerciantes daqui serem obrigados ao pagamento de expediente, ao passo que os daquelles portos, sobre nada pagarem, em consequencia do art. 12 da lei n. 60 de 20 de outubro de 1838, não soffrem as delongas fiscaes, o que tem dado lugar a justos queixumes dos negociantes desta praça, tanto mais quando não existe ponte e guindaste na alfandega desta cidade.

Releva ainda mencionar: 1º, que tendo as entradas sido no triennio antecedente de 541 navios, com 26,834 1/2 toneladas, foi no actual o numero dos navios 521 (isto he, 20 menos) com 29,904 1/4 toneladas, dando um excesso de 3,070 toneladas, o que vale dizer que no presente triennio houve concurrencia maior de embarcações de grande cabotagem (navios de coberta) sem que todavia enfraquecesse e fosse menor do que no anterior, a da immensa quantidade de barcaças que fazem aqui exclusivamente a importação da provincia de Pernambuco; 2º, que os grandes navios de cabotagem, pouca ou quasi nenhuma importação effectuaram, tendo vindo pela maior parte lastrados de pedra ou arêa; 3º, que grande parte houveram naquella concurrencia os vapores da companhia Santa Cruz, da Bahia, estabelecida ja' ha mais de anno, e fazendo annualmente umas dez viagens certas.

Segue o quadro dos generos e valores mais importantes do triennio.

GENEROS ESTRANGEIROS.

De Pernambuco	1,913:656$717
Da Bahia	1,086:544$935
Do Rio de Janeiro	79:571$365
Do Rio Grande do Sul	75$000
	3,079:848$017

A SABER:—	1852—1853	1853—1854	1854—1855
Bacalhão	102:160$000	78:606$000	83:313$500
Brins diversos	20:951$911		22:663$668
Carnes salgadas etc.	46:357$600	42:265$200	29:845$420
Chales de algodão etc.	36:167$165	16:542$980	37:497$860
Chitas	171:300$022	126:683$382	163:353$763
Farinha de trigo	83:894$000	75:533$000	88:637$156
Ferragens diversas	32:927$728	26:556$688	7:717$407
Lenços de diversos tecidos	12:601$526	8:850$333	12:202$115
Louça	20:866$990	17:071$160	8:925$700
Madapolões	64:435$640	44:223$090	60:641$510
Manteiga	31:746$490	33:575$960	33:114$910
Manufacturas de algodão	65;244$634	70.724$941	26:140$495
Pannos de algodão	70:690$307	64:151$495	66:896$737
Polvora	6:140$610	7:088$140	450$000
Queijos flamengos	6:859$000	8:309$360	5:031$300
Quinquilharias diversas	26:970$186	19:695$600	1:363$233
Riscados diversos	8:035$272	6:081$427	10:427$323
Vinhos diversos	39:326$202	33:564$600	47:257$880

GENEROS NACIONAES.

De Pernambuco	299:710$135
Da Bahia	361:931$479
Do Rio de Janeiro	168:254$128
Do Rio Grande do Sul	14:306$140
Do Rio Grande do Norte	13:957$325
De Sergipe	1:121$197
Do Ceara	39$600
Do Pará	22$000

A SABER:—	1852—53.	1853—54.	1854—55.
Café em grão	10:460$892	11:737$121	12:571$563
Charque	125:486$240	87:371$520	29:584$000
Charutos	21:860$200	30:740$000	27:928$900
Farinha de mandioca	7:239$000	5:329$520	9:985$140
Ferragens diversas	5:992$880	686$450	1:081$000
Moedas metalicas	85:635$150	43:387$760	4:409$700
Panno de algodão	17:466$291	21,019$731	17:612$635
Sabão	16:506$460	24:152$160	32:063$760
Sal	10:275$800	7:894$417	4:021$500

Sahida.

A que se faz para dentro do imperio he tambem, quasi toda effectuada por especuladores das já referidas praças da Bahia, Pernambuco e tambem do Rio de Janeiro, por meio de seus correspondentes ou agentes especiaes nesta.

Alguns commerciantes da provincia tambem exportam alguns valores.

Resta accrescentar:

1.º—Que as sahidas no triennio preterito foram de 242 navios (inclusive barcaças) com 19,735 toneladas, e no actual 256 navios com 24,282 toneladas. Accresce no actual 14 navios, 4,547 toneladas.

Constou a exportação dos generos seguintes: assucar branco e mascavado 1,400:278$305, agoardente 42:003$600, algodões 60:256$631, madeiras, cocos, couros, azeites etc., 74:442$290, ao todo. . . . . . 1,576:980$826 réis.

Excesso da exportação do assucar no triennio actual, comparado com o triennio anterior (que realisou a quantia de 1,189:582$544 rs.) 387:398$282 rs.

Os quadros seguintes demonstram todo o movimento dessa exportação.

ANNOS.	Navios.	Toneladas.	VALORES.
1852—1853	75	6,850	314:636$689
1853—1854	78	5.954	439:804$191
1854—1855	103	11.478	823:539$946
	256	24 282	1.576:980$826

Para onde dirigida a exportação, e seus valores correspondentes a cada anno do triennio, representa o quadro abaixo.

	1852—1853	1853—1854	1854—1855
Para o Rio de Janeiro	252:826$919	324:510$481	720:015$997
» a Bahia	118:961$026	24:731$372	630$038
» Pernambuco	5:456$030	75:293$819	23:403$145
» o Pará			
» a Parahiba	8:579$500		
» Rio Grande do N.	160$000	55$680	249$000
» Ceará	5:000$000		
» Rio Grande do S.	22:653$194	11:161$839	79:241$766
» Sergipe		3:540$000	
	313:636$689	439:804$191	823:539$946

Do que tenho exposto conclue-se: — 1.º, que o commercio effectuado pelo porto de Maceió, com conhecimento e inspecção de alfandega, moveu em seu gyro (de conformidade com os quadros retro) durante o triennio de 1852— 55, em valores, a somma de 10,062:149$043 ou termo medio 3,354:049$681 por anno; maior 481:186$900, ou termo medio 161:728$966, do que o gyro commercial do triennio preterito, que realisou (sommados os quadros do relatorio competente) a quantia de 9,576:962$143 ou termo medio 3,192:320$714 por anno; e que na mesma conformidade, a fazenda publica teve de direitos a quantia de 318:206$435, ou termo medio réis 106:068$816 por anno; menor em consequencia da reducção de direitos ja' mencionada 5:423$926 ou termo medio 1:807$995 por anno, do que a arrecadação feita no triennio passado que realisou (somma dos quadros do relatorio passado) a quantia de 323:530$381, ou termo medio 107:876$793 por anno.

2.º Que o commercio da praça de Maceió, em geral tem tido augmento, occupando o primeiro lugar a exportação abundante, quasi toda dos productos agricolas como se vê da differença (no primeiro quadro) da exportação sobre a importação.

3.º Que este augmento he nenhum, em proporção do que devia apresentar, se os commerciantes desta praça aquilatassem melhor seus interesses, abraçando de preferencia o commercio em direitura com o estrangeiro.

4.º Finalmente, que não podemos saber qual o estado do commercio de toda a provincia, onde gyra pelos seus diversos portos, não pequeno commercio de cabotagem; tanto de importação, porque podem vender suas mercadorias mais baratas, visto serem menos carregadas de onus ou tributos, do que as que são importadas e despachadas em Maceió; como de exportação, em consequencia da fertilidade e riqueza do solo da provincia.

Não deixarei as cifras sem fazer sciente a V. Exc., que nos quadros constantes deste officio senão acham os valores e direitos arrecadados nesta repartição durante o presente triennio, dos generos estrangeiros importados dos portos da provincia, que realisaram em valores, a quantia de 11:373$111, e em direitos a de 170$595; assim como, que foi desprezada a quantia de 1:193$062, da receita arrecadada, durante o mesmo triennio, e proveniente de 2 por cento sobre assignados, armazenagens e mais impostos.

Assim procedi, por ver que taes verbas foram desprezadas nos quadros da triennio preterito, constantes do relatorio do anno passado, e parecer-me conveniente nao altera-los, para que melhor podesse fazer jogo, e comparar os dous triennios, dando por ultimo conhecimento a V. Exc., segundo acabo de fazer.

Resta-me tratar das medidas convenientes para o progressivo augmento do commercio, a respeito das quaes, reporto-me, como disse em principio, as opiniões e reflexões dos negociantes desta praça, exaradas no mencionado relatorio do anno passado.

Elles, como V. Exc. sabe, consideram o commercio em uma ameaçadora retrogradação, que somente teria paradeiro se, de prompto fossem removidas as causas do atrazo, e esmorecimento de nossa agricultura; e houvesse meios de supprir a falta de commercio em direitura com os paizes estrangeiros, chamando a capital o commercio dos outros pontos da provincia.

Como medidas para animar e desenvolver a agricultura, julgam indispensaveis, e de facto são, as seguintes:

1.º Creação de escolas, onde se ensine praticamente, alem da theoria, o uso dos instrumentos aratorios, o melhor amanho das terras, e os melhoramentos que se podem introduzir na fabricação do assucar.

2.º Supprir a lavoura com braços uteis por meio de um bom systema de colonisação; alem das instituições de um banco rural, a que não faltasse o auxilio de um cadastro, e de um systema hypothecario bem organisados etc. etc.

Cruzam, porem, os braços, e julgam irremediavel, ao menos por emquanto, o mal que soffre a provincia com a falta do commercio em direitura com o estrangeiro, em razão da falta de sahida, ou consumo das mercadorias que tiverem de ser assim importadas, mormente por achar-se a provincia flanqueada pelas da Bahia e Pernambuco que lhes offerecem bom mercado.

Submetto ao juizo esclarecido de V. Exc. as observações que passo a fazer.

Os quadros estatisticos, constantes do triennio de que me occupo, demonstram, que o commercio menos a agricultura, senão tem achado nesse lamentavel estado de retrogradação acima figurado. Todavia hoje, nas circumstancias em que nos achamos, em luta com a epidemia do cholera, que tem roubado, infelizmente, muitos braços a nossa lavoura, he que podemos dizer que ella se acha ao todo ameaçada, se o governo não cuidar com todo o esmero em supprir taes braços, por meio de um bom systema de colonisação, ou mesmo se os agricultores se não reunirem em sociedade para esse fim, mediante a protecção auspiciosa do governo. Por qualquer descuido ou retardamento desta vital necessidade, teremos de ver com magua muitos engenhos trancados, o commercio definhar-se e as rendas publicas soffrerem.

Descanso tranquillo, e certo de que o governo e mais poderes do estado, tomarão a peito, de preferencia este objecto com toda a solicitude.

Observações a respeito do commercio em direitura com o estrangeiro.

Consideremos as despezas a que estão sujeitas as mercadorias estrangeiras vindas de qualquer provincia do imperio, por exemplo, de Pernambuco por cabotagem, desde a Europa até o acto de serem aqui vendidas para consumo.

Despezas na Europa.

Valor intrinseco das mercadorias, commissão de compra ao corretor, encaixamento, seguro maritimo, despezas de embarque e frete da navio.

Despezas em Pernambuco.

Direitos de consumo, premio de assignados, sobre as lettras da alfandega, commissão dos despachantes, carretos para o armazem que as deve recolher, aluguel do mesmo armazem, commissão de garantia, seguro de fogo e commissão de venda aos negociantes de Pernambuco.

As mesmas mercadorias depois de vendidas aos negociantes desta praça.

Mais despezas em Pernambuco.

Valor intrinseco das mercadorias (já carregadas na factura as despezas acima mencionadas), lucro de 5 a 10 por cento de venda, despezas de encaixotamento, commissão aos despanhantes em Pernambuco, despezas de embarque e frete de transporte.

Novas despezas em Maceió.

Commissão aos despachantes (se os mesmos donos a não despacham na alfandega) pagamento dos direitos de expediente, carretos para as lojas etc.

Sobre estas despezas que todas se unem a factura e mais ainda as eventuaes, como, por exemplo, pagamento de direitos de consumo, se lhes não acompanha prova de have-lo feito em Pernambuco, multas e avaria em volumes, como ordinariamente acontece, em consequencia da irregularidade, e risco com que navegam estas mercadorias, entregues a barcaceiros, que nenhuma confiança inspiram, e que pela maior parte nem ler sabem; sobre estas despezas, digo, accumulam os negociantes de Maceió mais 5 a 10 por cento de lucro de venda.

Ja vê V. Exc que semelhantes mercadorias assim carregadas de despezas, não podem deixar de entrar em consumo nesta praça, senão por um preço enorme, e V. Exc. sabe mui bem, que quanto mais caras forem ellas no mercado, menor sahida terão, porque naturalmente será menor o numero de seus consumidores, tendo menor sahida, deixa de haver augmento, porque este deve estar em proporção de seu consumo.

A causa primordial, por conseguinte, da falta de consumo em maior escala, vem a ser, não tanto a falta de população e outras razões allegadas pelos negociantes desta praça, como a carestia dos generos no mercado.

Esta deixaria de existir, se taes mercadorias viessem directamente do estrangeiro, porque somente lhes seria carregada para entrar em consumo, as despezas effectuadas na Europa e neste porto.

Nesse estado, Maceió, ainda que á principio não podesse offerecer sortimentos variados, afinal viria ter um bom mercado, para chamar a si os de mais pontos do commercio da provincia, onde seus commerciantes se sortiriam de preferencia a outro qualquer, em razão de lhes ficar mais commoda a viagem e ser esta aproveitada para outros objectos, que muitas vezes os obrigam a deixar seu negocio e vir a esta capital.

Por conseguintes segundo minha humilde opinião, o commercio desta praça não he mais extenso (não fallo da provincia inteira por falta de dados para aprecia-lo) por causa de seus mesmos commerciantes.

Dispam se de certas idéas, e velhos preconceitos á que se acham subordinados pelo espirito de rotina, timidez e desanimo, que de certo o commercio apresentará outra face mais lisongeira; deixem de ser ao mesmo tempo commerciantes capitalistas ou cambistas, e proprietarios, que seus fundos, embora poucos hão de produzir mais, appliquem todo o seu tempo em negocios commerciaes, e deixem-se de se distrahirem com milhares de outros objectos, todos alheios de sua profissão, que terão de bem dizer, afinal, de sua constancia e actividade, não esperem que o governo faça tudo porque tudo não póde, e mesmo não deve fazer, sua protecção deve ser em tal ordem, que vá acompanhando e animando o progresso do commercio deixando-lhe a iniciativa e liberdade, procurem entabolar negociações com a Europa, onde podem tirar maior proveito, tanto na venda dos productos da provincia, como dos generos que em troca, dalli recebem, preferindo sempre a recepção de machinas, e instrumentos agrarios de facil comprehensão, para que, introduzidos na provincia, animem aos agricultores delles fazer uso, vendendo-os com pequenos lucros, porque maior lhes virá de certo do augmento da agricultura, desenvolvam o espirito de sociedades quasi desconhecido entre nós, e que tanto tem engrandecido os paizes civilisados, e nunca, nunca devem cruzar os braços sem esperança de melhorar sua sorte, julgando impossivel, e de muita diuturnidade os recursos por elles apontados.

Resta-me pedir a V. Exc., que se digne de supprir com seus conhecimentos, e vistas — mais atiladas as lacunas de necessariamente deve estar recheiado este trabalho, feito sob a impressão dolorosa que a epidemia reinante tem feito dominar em meu espirito com a perda de tantos patricios, amigos e parentes meus; assim como de desculpar benignamente não ter podido eu apresentar este trabalho por motivos independentes de minha vontade, no prazo por V. Exc. marcado.

Deos guarde a V. Exc. Alfandega e mesa do consulado de Maceió em 11 de março de 1856.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque, presidente da provincia. — O inspector, Manoel Sobral Pinto.

CORRESPONDENCIA DO «DIARIO DE PERNAMBUCO.»

ALAGOAS.

Maceió, 16 de outubro de 1857.

Charissimo Senhor.—A irregularidade dos vapores, e algumas decepções que assaz atassalharam a minha individualidade, impediram-me de manufacturar a missiva do costume, o que agora faço.

Algumas vezes lanço a mão a' penna, resolvido a descrever quanto por ahi vejo; mas reconhecendo a futilidade dos objectos, e não devisando evento algum, de cuja publicação possa resultar immediato interesse a Vmc. e seus leitores, recuo da senda encetada, e dando o dito por não dito, faço fiasco e até mais ver.

Se eu fôra desses que recebem insinuações, que não veem se não pelo prisma de seus interesses e affeições, que tudo lisongeam, ainda o mais torpe e asqueroso, por certo muito teria que dizer a respeito dos negocios desta capital e provincia; mas nada vendo que offereça interesse, não estou resolvido a galvanisar esqueletos, a modificar imposturas, a combater o fanfarronismo audaz que por ahi caminha em vasta escala.

Vamos a noticia.

Emfim chegou o vapor «Persinunga,» tão mal agourado pelos máos prophetas. Sim, propagou-se aqui o boato de haver o mesmo vapor «Persinunga» soçobrado na barra de Goianna. Quem foi o autor dessa noticia? Quem espalhou esse boato assustador? Compre que a policia indague bem e mande trancafiar por alguns dias o tal senhor, que primeiro propagou essa noticia. Logo que um seja punido, este exemplo aterrará aos outros que se cohibirão desse maldito systema de maleficas prophecias.

Continua a testa da administração provincial o Exm. Sr. Dr. Uchôa, que tendo a seu lado o illustrado secretario da provincia, o Illm. Sr. Dr. José Alexandrino Dias de Moura, e auxiliado pelos dignos chefes de repartições publicas e pela illustrada magistratura e policia da provincia, emfim por todos os homens sensatos, como sempre, vai encaminhando-a nas veredas da prosperidade, ja congraçando os animos, ja distribuindo recta justiça, ja acalmando os ardores bellicosos dos partidos, emfim contendo as exagerações, e attendendo a todos, S. Exc., vai ganhando a estima e consideração da provincia, e promovendo a sua regeneração.

Mais podia ter feito S. Exc., mas tendo encontrado obstaculos, he preciso que vá sondando o terreno, amestrando-se na experiencia dos homens, emfim adquirindo mais algumas noções a respeito dos negocios desta provincia.

Conheço os louvaveis desejos de S. Exc., sei que elle deseja marchar imparcialmente na direcção dos negocios publicos, e, pois, tudo de bem he de esperar da sua interina administração.

Ainda não he chegado S. Exc. o Sr. Amaral, o que causa algum transtorno nos negocios publicos, tanto mais que ainda he ignorada a politica ou direcção administrativa de S. Exc.

A policia continua em sua marcha normal, sendo ha pouco exonerado o subdelegado desta capital, o Sr. capitão José Gabriel Pereira Pinto, cujo cargo ainda não foi substituido.

A salubridade publica não marcha muito aprazivel, se attender ao numero avultado de pessoas que por ahi tem sido accommettidas da variola.

O commercio caminha ousado em suas transacções e o mercado de Jaguara' esta' abundantemente fornecido de bacalhão, carne, etc.

Bem aceita foi a nomeação do Sr. Dr. Antonio Carvalho Rapozo para procurador fiscal da thesouraria da fazenda desta provincia. As distinctas qualidades que o ornam, sua independencia e mais predicados honrosos tiveram écho no throno do monarcha brasileiro, e, pois, o merito foi attendido. E tanto mais he honrosa esta nomeação, quanto he S. S. um dos membros do partido votado ao ostracismo.

Chegou o deputado por esta provincia, Araujo Jorge.

No dia 15 do corrente teve lugar a eleição provincial, sahindo eleitos pelo circulo desta capital:

Tenente-coronel Paula Mesquita, dito Bernabé Pereira da Rosa, capitão Manoel Claudino, dito José Bernardo da Costa Graça, padre Salivio e o professor José Francisco Soares.

O ultimo he um dos redactores do «Tempo,» cuja eleição causou terrivel decepção aos mimosos filhos da cornucopia eleitoral.

A conciliação consequentemente ja vai infiltrando-se nos peitos dos homens sensatos.

No mez passado teve lugar a installação de um Gabinete de Leitura, comparecendo S. Exc. o Sr. Dr. Uchôa e mais algumas pessoas notaveis da capital.

Os Srs. directores Espindola e Silveira recitaram discursos dignos de sua intelligencia e da importancia do acto.

E por nada mais haver a' tratar, encerrou-se a sessão.

Tera' vida longa? Vivira' muito tempo ou seguira' a sorte de tudo o mais? Veremos. Sou como San-Thomé, quero ver e apalpar, para então hypothecar a minha credulidade, em quanto não — no capisco.

Appareceu aqui um homem com um cosmorama, e com effeito no dia 10 teve lugar a tal representação.

Como tantos outros papalvos, la' foi a minha pessoa. Oh! meu Deos, o que vi!... Oh! he muito abusar da paciencia do proximo; nem tanto nem tão pouco. E a tal balburdia dos Astolphos, Justinos, Chicos e — al reliquam — meninage cassuadora!.....

Adeus, disponha do pequeno prestimo do

Cosmopolita.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Galeria photographica.—O Sr. Augusto Stahl está preparando no Aterro da Boa Vista na loja em que outr'ora pertencera a madama Mauvernay uma galeria de retratos, tirados pelo systema photographico, na qual offerece as melhores proporções para as familias que se quizerem retratar. Tivemos occasião de visitar aquella galeria, e pelo mesmo Sr. Augusto nos foram mostrados todos os retratos tirados pelo systema photographico, que em verdade nos pareceram os mais bellos e perfeitos que nesse genero de trabalho temos visto. He de crer que o mesmo Sr. Augusto já tão experimentado nesse seu trabalho artistico, não poupará esforços para bem preencher as funcções de sua arte. Desejamos lhe pois o engrandecimento dessa sua galeria, que reputamos bem necessaria em nosso paiz, e lhe pediremos de a ter aberta até certa hora da noite para que possa ser visitada pelas familias.

Um pedido.—Como necessidade de publica, pedimos a quem competir para que se estabeleçam patrulhas de cavallaria para fazerem as rondas das estradas. A festa se approxima e por conseguinte crescem as precisões daquelles, que não se querem applicar ao trabalho, e para que algum não tenha de soffrer, fazemos este pedido.

Ao Sr. subdelegado da freguezia dos Afogados — Informam-nos que os atravessadores da farinha se vão postar desde o Caxangá até o sobrado que outr'ora pertenceu ao Sr. Viegas, para atacarem toda a farinha quanta por alli passa, dando isso lugar a grande falta que desse genero vai apparecendo na cidade. Para que pois não continue esse estado de cousas, pedimos ao Sr. subdelegado dos Afogados para dar as providencias que julgar necessarias.

Os cães da rua Nova.—Como não tenha sido possivel que os donos desses dous cães que existem na rua Nova, attendam as nossas reclamações acerca do mal que elles causam, e insistem em não querer prende-los em seus quintaes, e como que caprichosamente consentem que assaltem as pessoas que por alli passam, como nos consta succedera ha bem poucos dias a uma pessoa que por elles fôra lançada por terra, pedimos ao fiscal da freguezia de Santo Antonio, que sem attenções ministre alguns bollinhos a esses cães, afim de evitar males que por causa delles podem sobrevir.

Satisfação.—Aceitamos a satisfacção que nos deram esses musicos de quem fallamos em nossa ultima —Pagina—, recommendando todavia que não consintam que esses curiosos lancem mão de seus instrumentos para incommodar a vizinhança, assim como que deve haver alguma moderação nesse modo de estudo, porque para esse fim devem haver horas destinadas, e não todo dia e toda a noite, como costumam.

O corredor que vai da casa da guarda para a thesouraria geral.—Tivemos occasião de observar que uma parte desse corredor que vai ter a thesouraria de fazenda se acha desladrilhada, pelo que bem necessita uma reparação, que nos parece não montará em grande despeza. O objecto he de utilidade, portanto he mister que se trate de remediar essa falta.

Forno de patente pelo autor Roland.—Por casualidade passamos hontem pela rua do Camarão, e despertados pela curiosidade entramos em um armazem do Sr. Barrelier, onde se acha collocado um forno de patente para coser pão, e informados do processo, porque se manejava aquelle serviço, comprehendemos que he uma obra de grande vantagem, tanto pela economia de trabalho, como de combustivel para o aquecimento do forno. Acha-se collocado no centro do armazem, lugar em que não pode a vizinhança ser incommodada, nem pelo fumo que exhala, que he tão pouco e quasi imperceptivel, e nem pela quentura. Emfim, he uma excellente invenção, que não obstante ser de elevado preço, he preferivel a todos os mais fornos, por mais bem construidos que sejam.

— *Hospital de caridade.*—Existiam no dia 22 do corrente, 27 homens e 23 mulheres tratados pela caridade, 16 homens e 14 mulheres que pagam a casa, e 4 praças do corpo de policia. — Total 84 doentes.

Relação das pessoas que foram sepultadas no cemiterio publico no dia 22 do corrente.

Alberto, preto, escravo, um mez; gastro interetes.

Antonio dos Santos da Silva, pardo, viuvo, 85 annos; hydropesia.

Antonia Rosa da Conceição, parda, viuva, 20 annos, tuberculos pulmonares.

José Barbosa de Lima, pardo, solteiro, 25 annos; bexigas.

Rita Maria do Carmo, preta, viuva, 70 annos; hydropesia.

Joanna Erondina de Souza Vieira, parda, solteira, 25 annos; tuberculos pulmonares.

Umbelina Martha dos Anjos Paula, parda, casada, 39 annos; tuberculos pulmonares.

Estanisláo Pereira de Oliveira, branco, casado, 22 annos; tuberculos pulmonares.

Marianna Adelaide de Drumond, branca, casada, 26 annos; parto.

Total 9.

Até depois d'amanhãa.

CONSULADO PROVINCIAL.

Lançamento da decima, da freguezia da Boa-Vista, feito pelo lançador do consulado provincial Francisco Carneiro Machado Rios Junior, publicado pela imprensa de conformidade com a portaria do Sr. administrador da mesa do consulado provincial de 11 deagosto do corrente anno.

1857 a 1858.

Rua da Conceição.

(Continuação.)

Idem 34.—Padre José de Jesus Maria de Vasconcellos, casa terrea arrendada por 120$. importancia da decima . . . . 10$800

Idem 36.—Gertrudes Antonia e Maria Joaquina, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . . . 10$800

Idem 38.—Irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores, casa terrea, arrendada por 144$. importancia da decima. . . 12$960

Idem 40.—Thomaz de Carvalho Soares Brandão, casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . . . 12$960

Idem 42.—Carlota Esmenia da Conceição, casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . . . 12$960

Idem 44.—Herdeiros de Antonio Leite Pita Ortigueira, casa terrea arrendada por 180$, importancia da decima . . . 16$200

Idem 46.—Alexandre Norberto dos Santos, casa terrea arrendada por 144, importancia da decima . . . . . 12$960

Idem 48.—Ordem 3.ª de S. Francisco, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . . . . . . 10$800

Idem 50.—A mesma, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800

Idem 52.—A mesma, casa terrea arrendada por 120$, paga de decima. . . . . 10$800

Idem 54.—A mesma, casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima. . . 12$960

Idem 56.—A mesma, casa terrea arrendada por 168$, importancia da decima . . . 15$120

Idem 58.—Herdeiros do Manoel Filippe da Fonseca Candi, casa terrea arrendada por por 168$, importancia da decima . . . 15$120

Idem 60.—Viuva e herdeiros de José Diogo da Silva, casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640

Idem 62.—João Manoel Pinto Bastos, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . . . 10$800

Idem 1.—João José de Carvalho Moraes, casa terrea, arrendada por 168$, importancia da decima . . . . . 15$120

Idem 3.—Herdeiros de Feliciana Gomes Pereira, de Sá, casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . 12$960

Idem 5.—Hospital de caridade, casa terrea . . . . $

Idem 7.—Herdeiros do padre Antonio José da Silva, casa terrea arrendada por 120$ importancia da decima . . . . 10$800

Idem 9.—Maria Theodora de Assumpção Laserre, casa terrea, arrendada por 168$, importancia da decima . . . . 15$120

Idem 11.—Santa casa de Misericordia, casa terrea . . . . $

Idem 13.—Herdeiros do padre João Antonio Galão, casa terrea arrendada por 144, importancia da decima . . . . 12$960

Idem 15.—Maria Lourença do Rosario, casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima. . . . . 8$640

Idem 17.—João José de Carvalho Moraes, casa terrea arrendada por 168$, importancia da decima . . . . . 15$120

Idem 19.—Antonio de Medeiros, casa terrea, arrendada por 168$, importancia da decima . . . . 15$120

Idem 21.—Joanna Fagundes, casa terrea arrendada por 144, importancia da decima . . . . 12$960

Idem 23.—Silvana Maria Lima, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . . . . . . 10$800

Idem 25.—Manoel Alves Ferreira, casa terrea arrendada por 240$, importancia da decima. . . . . . . 21$600

Idem 27 —Padre J. de Jesus Maria de Vasconcellos, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . . . . 10$800

Idem 29.—Herdeiros de Joaquim Ribeiro Pontes, casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . . 12$960

Idem 31.—Salvador Pereira Braga, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . . . . . . 10$800

Idem 33.—Joaquina de Farias Teixeira, casa terrea arrendada 144$, importancia de decima. . . . . . . 12$960

Idem 35.—Herdeiros de José de Lima Simplicio, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . . 10$800

Idem 37.—Maria Carolina Ferreira de Carvalho, casa terrea, arrendada por 144$, importancia da decima . . . . 12$960

Idem 39.—Herdeiros de Feliciana Gomes Pereira de Sá, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . . 10$800

Idem 41 —Ignacio José do Couto, casa terrea, arrendada por 144$, importancia da decima. . . . . . . 12$960

Idem 43.—José Alves Lima, casa terrea, arrendada por 144$, importancia da decima . . . . 12$960

Idem 45.—Catharina Coelho da Silva Brandão, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . . 10$800

Idem 47.—Francisco Garcia Chaves, casa terrea, arrendada por 168$, importancia da decima. . . . . . . 15$120

Primeira secção do consulado provincial de Pernambuco, 19 de outubro de 1857.—O lançador, *Francisco Carneiro Machado Rios Junior.*

(Continuar-se ha.)

Communicado.

Proximo está o dia em que os eleitores dos differentes districtos eleitoraes da provincia tem de fazer escolha daquelles que julgam mais dignos para representantes de suas ideas e sentimentos e promotores do bem da provincia, em nossa assemblea legislativa.

O segundo districto (o da Boa-Vista) he um daquelles, em que maior se ha tonardo a concurrencia dos candidatos. Apreciadores do merito, nós sempre promptos a prestar nossos applausos quando vemos distinguir o talento e a probidade, folgamos de saber que entre as dos diversos candidatos desse districto um dos nomes bem aceitos e espontaneamente acolhidos he o do Sr. Dr. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva

Na verdade, se intelligencia, discrição, honestidade, independencia de caracter, justiça e moderação, são qualidades que tornam um candidato recommendavel, o Sr. Dr. Theodoro não podia deixar de merecer benigno acolhimento da parte dos eleitores do segundo districto, que tem bastante discernimento para na escolha de seus representantes porem de parte o mancebo honesto e intelligente que a elles se prende por mais de um laço.

O Sr. Dr. Theodoro, ja como deputado provincial, durante duas legislaturas, ja como juiz municipal supplente desta cidade, e juiz municipal effectivo ou de direito interino da comarca do Rio Formoso, tem prestado serviços relevantes que bem valem a recompensa a prova de distincção, que os eleitores do segundo districto lhe podem dar.

Firme em suas convicções, mas ao mesmo tempo justo, tolerante e moderado, dos adversarios da politica sob cujas bandeiras ha militado, tem grangeado, não odios, mas estima e respeito.

Em Rio Formoso principalmente, onde nestes ultimos tempos a exaltação parece haver tocado a todos e as intrigas a todos envolvido, o Sr. Dr. Theodoro tem dado provas notaveis de justiça, circumspecção e moralidade.

Estamos certos de que nenhuma impressão farão no animo dos dignos eleitores que houverem resolvido dar seus votos ao Sr. Dr. Theodoro os insultos e as injurias grosseiras que contra elle ha atirado um miseravel anonymo das columnas de certo periodico geralmente reconhecido como as fezes da imprensa pernambucana. Homens, graves e illustrados, os eleitores do segundo districto não darão o minimo apreço a essas infames publicações onde se não mostra a existencia de um só facto que desabone o digno candidato, mas gratuitamente e só pelo instuito perverso da diffamação ataca-se seu caracter e procura-se menoscabar-se reconhecido talento, copiando-se falsa e adulteradamente trechos de seus discursos para se lhe attribuir parvoices que só o autor daquelles miseraveis escriptos seria capaz de proferir.

Assim, pois, certos do benigno acolhimento que os eleitores do segundo districto tem prestado e continuarão a prestar até o fim á candidatura de nosso amigo, não nos será dado senão tributar louvores a sua justiça e a sua sabedoria na escolha Elegendo o Sr. Dr. Theodoro, elles distinguiram um candidato de merito, e adquirirão para orgão de seus sentimentos e advogado dos seus interesses, do seu districto na assemblea um mancebo probo e talentoso, que ja sendo a elles ligados por mais de um laço de natural sympathia, virá a se-lo de todo pelos da gratidão, pelos que unem o representante a seus constituintes.

* * * *

Corespondencia.

Senhores redactores. — Foi no dia 2 deste mez, que teve lugar o primeiro casamento das orphãas do collegio de Nossa Senhora do Bom Conselho. Estando tudo disposto pelo reverendissimo capellão, este, munido de licença do reverendissimo vigario, entrou na igreja do mesmo collegio, pelas 7 horas da noite, acompanhado do nubente, seu pai, o procurador do mesmo collegio, e duas testemunhas, e tornando a fechar a porta, se dirigio a sacristia para se vestir de estola e roquete, e apresentando-se na capella-mór, onde o esperava o pretendente e dado o signal, appareceu a noiva acompanhada da superiora, e mais seis das suas companheiras, estas trajando o uniforme da casa e ella as vestes nupciaes, e proximando-se ao lado direito do sacerdote, que tinha de uni-la ao esposo pelo vinculo de matrimonio, e estando o altar illuminado, o reverendo capellão lhes conferio o sacramento e lhes deu as sagradas benções nupciaes, findas as quaes e depois de uma breve allocução, tendente ao seu novo estado, ella se levantou o dirigindo-se as suas companheiras, agradecendo-lhes a honra que lhe acabavam de fazer, e abraçando-as, para testemunhar-lhes sua gratidão, dellas se despedio, e daquella que tinha feito as vezes de mãi, e toda banhada em lagrimas as vio seguir uma estrada que ella tantas vezes trilhou e ja lhe não pertencia, e toda comprimida de saudade das suas amigas se entregou ao seu esposo, e este a conduzio a seu lado ao novo aposento, que tinha preparado para habitar com a sua consorte (he esta uma das casas do collegio), sendo acompanhado daquellas pessoas que lhe tinha assistido ao acto e de outras muitas que fora da igreja anciosas os esperavam e entrando para onde estavam algumas senhoras, ainda muito depois a gravidade, a modestia, adquirida talvez na casa que acabava de beneficiar, se divisa no seu semblante: pouco depois recebeu da mão do Sr. procurador do collegio João Baptista Braga um dote de 200$000 rs., que o Exm. e Rvm. Sr. bispo tinha mandado, e pouco depois todos se retiraram.

He este um dos actos que muita honra faz ao governo e gloria para estes povos, principalmente para as desvalidas destes sertões: queiram os dous governos tomar em consideração o grande numero que tem o collegio (120) nas mesmas circumstancias, e que tudo esperam delles, tanto para seu sustento, como para lhes dar o estado, quando sua idade o exigir.

Queiram, senhores redactores, dar publicidade ao que deixo escripto, não só para conhecimento da provincia, mas de todo o Brasil, sendo para o paiz uma vantagem extraordinaria, attendendo as circumstancias do lugar, e saberem todos que a arvore plantada pelo incansavel e bemfazejo Rvm. padre-mestre Fr. Caetano de Messina, actual prefeito da Penha em Pernambuco, ja vai produzindo o fructo tão desejado, que sendo o terreno ha seis annos a esta parte uma mata sem prestimo algum, servindo tão somente para abrigo de animaes, hoje se póde chamar um jardim, onde aves innocentes elevam suas vozes ao Creador tres vezes ao dia, bem dizendo e pedindo ao Senhor e a Senhora do Bom Conselho por todos aquelles que cooperaram para o seu bem estar, e que ja produz flores de que muitos desejam o aroma.

Sou de Vmcs. attento venerador e criado.—Padre Antonio Carneiro de Almeida, capellão do collegio de Nossa Senhora do Bom Conselho de Papacaça.

Papacaça, 4 de outubro de 1857.

Publicações a pedido.

UMA LAGRIMA

Sobre o tumulo da Exm.ª Sr.ª D. Antonia Francelina da Silveira Lima. Offerecida ao seu digno consorte o Illm. Sr. Alexandre da Silveira Lima V.

.... passava pelo mundo
Sem as azas manchar no lodo immundo
Do fetido paúl,
Como por sobre lodaçal impúro,
Vôa a garça esquecendo o charco escuro,
Olhando o céo azul.
Franco de Sá.

Como a flôr que desponta ao romper d'alva,
Na vida despontou.
E como flôr, que ao dia não resiste
No tronco s'esfolhou.
A E Zaluar.

Mais uma alma p'r'o céo subio radiante,
Uma lampada de mais, sumio a luz,
Mais um tumulo cheio, um corpo inerte,
Uma lousa e cypreste e nova cruz.

Mais um pranto vertido por uma morte,
Mais um golpe da sorte atra agonia,
Mais um agro pungir de immensas dôres,
Mais um negro trophéo da morte impia.

Não morreu, não morreu, fugio da terra,
P'ra nos céos desfructar, da paz, da vida,
Eu a vi, não chorou, antes risonha
Se sorrio, té no instante da partida.

Vio do sol o nascer, mas não o occaso,
Porque um anjo ordenou que ao céo subisse,
Que deixasse a existencia, o ninho d'alma,
Que esquecesse este mundo e a Deos sorrisse.

Não n'a chorem, ó não, não n'a pranteiem,
Que, de nós, ella ri-se entre os archanjos,
Da gloria do Senhor, na fronte, a c'rôa
Lhe fizeram pousar divinos anjos.

P'ra côrte do Senhor mais um archanjo
Assumio, cá da terra, entre esplendores;
Na corôa de Deos mais uma per'la
Engastada, entre as mais, lança fulgores.

Se foi breve o viver, se foi, que importa?
Bem longa lá nos céos será sua gloria,
P'ra terra, p'ra que mais que um corpo inerte?
P'r'aquelles que a estimaram, a memoria?

Não n'a chorem, ó não, ella hoje he anjo,
Que mais cantos a Deos faz entoar,
Não n'a chorem, ó não, qu'ella he a per'la
Que ao diadema de Deos foi brilho dar.
Marinho Palhares.

21 de outubro.

AO EXM. SR. DR. JOAQUIM PIRES MACHADO PORTELLA.

Depois de S. Exc. haver assumido as redeas do governo desta provincia foi que li no seu relatorio a paginas 14, o seguinte:

« Muito se tem dito pró e contra o methodo Castilho. Não serei eu que aqui reproduza a discussão: não estou escrevendo uma memoria, e sim um relatorio: devo consignar os factos, acompanhando-os de breves reflexões. E assim limitar-me-hei a dizer, que as apprehensões, que tinha, de que o methodo portuguez de leitura repentina — não passasse de um invento bellamente engenhoso, se trocaram em convicção de que tem elle realidade pratica de immenso alcance e utilidade. As visitas que tenho feito á escola do professor N.., (cuja extremosa dedicação levada quasi ao enthusiasmo pela profissão que abraçou, e pelo methodo que aqui introduzio, não devo deixar de elogiar) me hão dado occasião de ver meninos mui tenros e de mui pouco tempo de aula, lerem clara e desembaraçadamente qualquer livro que lhes dê, como tambem fazerem com exactidão e expeditamente qualquer operação da arithmetica.»

A posição eminente de primeira autoridade desta provincia fez que eu supportasse silencioso o onus superior ás minhas forças com que S. Exc. se dignou cumular-me

Hoje porem, que o Exm. Sr. Dr. Portella se acha livre do pesado encargo, que tão dignamente supportou, hoje que o meu reconhecimento esta acoberto do maior vislumbre de adulação, não devo por mais tempo conservar-me em silencio; não só porque essa parte do relatorio de S. Exc. tem um grandioso alcance, que attingindo a 2 mil leguas além do Atlantico, vai ua pre-

MUTILADO ILEGÍVEL

sente época fazer pender a concha da balança da opinião publica a favor do progresso da instrucção primaria, que em novembro proximo tem de discutir nas camaras legislativas da nação portugueza; como por que S. Exc. plantou uma nobre emulação entre os dous campos em que se acham divididos os professores do velho, e os do novo systema de ensino; afim de que uns e outros envidem os seus ultimos esforços para fazerem triumphar o modo de ensino, que houverem adoptado.

Pela nossa parte prescindindo das sympathias, que de ha muito nos attrahiam para o Exm. Sr. Dr. Portella, não seremos nós que deixaremos de confirmar a illimitada confiança que S. Exc. em nós depositou, digo nós, porque o ligame fratenal, desconhecido aos senhores (particulares) do velho ensino, e que unem apertado laço os do methodo do Castilho nesta cidade, na do Rio Formoso, e até aos das demais provincias, com os quaes nos correspondemos, obriga-me e ufana-me a responder por todos, e por isso posso asseverar ao Exm. Sr. Dr. Portella, que correspondendo ao alto conceito que se dignou fazer de nós, sustentaremos quando humanamente nos for possivel o ponto de honra em que S. Exc. nos ha collocado, afim de que as sabias previsões de S. Exc. corresponda sempre o mais brilhante resultado.

Por todos os professores do methodo Castilho se compromette, delles o mais infimo collega.

Francisco de Freitas Gamboa.

Commercio.

CAMBIOS

Sobre Londres, 27 1|2 d. a 60 d.
« Paris, 346 rs. por fr.
« Lisboa, 92 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0|0 de desconto.
Acção do banco 50 por cento de dividendo por conta do vendedor.
« « companhia de Beberibe 60$000 por acção
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —61 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0|0 de premio
Disconto de lettras, de 8 a 9 por cento.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
Ouro.—Onças hespanholas. . . 29$500 a 30$000
Moedas de 6$400 velhas . . . 16$000
« « 6$400 novas . . . 16$000
« « 4$000. . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . 2$000
Pesos columnarios. . . 2$000
mexicanos. . . . 1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 22. . . . 520:052$230
Idem do dia 23. . . . . . 27:899$022
547:951$252

Descarregam hoje 24 de outubro.
Barca franceza—Adele—mercadorias.
Brigue portuguez—Tarujo I—diversos generos.
Barca ingleza—Hermione—idem.
Barca portugueza—Flor da Maia—cebolas e batatas
Brigue portuguez — S. Manoel — cebolas, arcos e cadeiras.
Brigue portuguez — Relampago—cebolas, batatas e cal.
Brigue dinamarquez--Jenny—farinha de trigo.
Brigue inglez--Walter Baine—bacalhao.
Lugre dinamarquez--Hydra—taboado.
Palhabote—Piedade—fumo e charutos.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . . . 199
» » com generos . . . 771
Total 970
Volumes sahidos com fazendas . . . 241
« » com generos . . . 332
Total 573

IMPORTAÇAO'.

Brigue portuguez S. Manoel I, vindo do Porto, consignado a Manoel Joaquim Ramos e Silva, manifestou o seguinte:
1,000 resteas cebolas; a Paula & Santos.
3 caixas fechaduras, 2 ditas palitos, 1 caixão pomada, 4 cunhetes machados e enchós; a José Antonio Moreira Dias.
18 canastras maçães; a José Joaquim da C. Moura.
168 cadeiras de páo d'oléo preto; a Joaquim Vieira de Barros.
103 caixões vinho, 1 dito obras de prata, 16 pacotes fio de porrete; a José Antonio da Cunha & Irmão.
1 caixa foguetes, 1 molho rabos para os ditos; a José Antonio de Carvalho.
3 caixotes macella, toalhas guardanapos e sardinhas; a Manoel de Araujo Andrade.
1 caixão obras de prata; a Moreira & Duarte
4 ditos pentes, estribos, baetas, torçal, fitas, guizos, argolas, esporas e bridas; a Antonio Joaquim Vaz de Miranda.
1 caixão quadros; a Domingos Ferreira Baltar.
12 saccos cera, 10 canastras alhos, 1 barril presuntos; a Fortunato Cardoso Gouveia
1 caixão safras marretas e chaços; a Vidal & Bastos.
6 canastras batatas, cebolas, maçãas; a Domingos José Pereira da Costa.
3 caixas potes de barro; a Marcelino José Gonçalves da Fonte.
1 caixa livros; a José Barbosa de Mello.
3 caixões paramentos para igreja; a Henrique José dos Santos.
6 pacotes baetilha, 25 barris pregos, 1 dito presuntos, 1 sacco dinheiro, 1 caixa volantes, 1 dita obras de palheta, 2 ditas massas para chapeos, 3 cunhetes fechos pedrezes; a Barroca & Castro.
18 pipas vinho; a Manoel do Nascimento Pereira.
2 barris vinho, 1 caixão caixas para faqueiros, 50 rodas de arcos de páo; a Oliveira & Marques.
1 barril presuntos; a José Monteiro de Siqueira.
4 caixas fechaduras; a Feidel Pinto & C.
1 barril azeite; a Augusto Ferreira Pinto
3 cunhetes e 4 caixas retroz, volantes, galões, rendas, coxinilhos, obras de palheta, vidrilhos, espeguilha, cothurnos, toalhas, cutim, calças, panno de linho etc., 166 cunhetes velas de cebo, 18 canastras cebolas, 37 ditas batatas, 60 saccos feijão: a Francisco Guedes de Araujo.
1 caixão imagens, 12 bocetas, 1 volume linha; a Francisco Ignacio Tinoco de Souza.
30 caixões vinho, 100 rodas de arcos de páo; a viuva Moreira & Filhos.
1 caixa ferros para engommar e castiçaes de latão; a Manoel B. Oliveira Braga.
28 caixões vinho; a Antonio F Pinto
2 caixas coxinilhos, 30 caixões vinho; a Ferreira & Araujo.
200 rodas de arcos de páo; a Manoel José de Sá Araujo.
50 ditas ditas; a Antonio de Almeida Gomes
1 barril presuntos, 1 cunhete pannos; a Manoel José Dantas.
1 caixa retroz; a Luiz José de Sá Araujo
1 caixão coxinilhos, 1 barril ferragem; a Antonio Moreira Vinhas.
1 barril enchadas, 1 dito presuntos, 1 dito salpicões, 100 canastras batatas, 1 caixão preparos para igreja, 1 dito imagens, 150 saccos feijão; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.
40 caixões vinho; a José Joaquim Dias Fernandes.
1 dito azuleijos; a Joaquim Doria Machado.
1 barril vinho; a João Pinto Regis de Souza.
3 caixas fechaduras e feixes, 1 dita coxins e cothurnos, 14 cunhetes machados, martellos, fouces, fechaduras e bridas, 1 caixão obras de prata; a Manoel Ignacio de Oliveira.
20 ditos velas de cera, 2 ditos retroz, 1 dito sanctuario; a Antonio Lopes Pereira de Mello.
6 barris pregos, 50 rodas arcos de páo; a Baltar & Oliveira.
124 cadeiras de páo, 1 caixa palhinha, 1 dita alfazema, 500 resteas cebolas; a Joaquim Vieira de Barros.
1 caixão obras de seda, 1 dito armação para um balão; a J. F. de Araujo Lima.
1 embrulho obras de linho; a Manoel Lopes de Sá.
1 lata salpicões, 1 embrulho ignora-se; a ordem.
1 viveiro canarios, 3 gaiolas passaros; a José F. Paquete.
168 cadeiras, 1 viveiro canarios; a Vicente Rodrigues.
2 jumentos; a Antonio da Cunha & Irmão
1 lata salpicões, 1 caixão e 2 canastras maçãas, 4 viveiros e 4 gaiolas; a J. Joaquim de Oliveira.

Palhabote nacional Piedade, vindo da Bahia, proprietario Bartholomeu Lourenço, consignado a Joaquim Pereira de Carvalho, manifestou o seguinte:
1 caixão rapé; a H Gibson.
1 dito charutos; a Guilherme da Silva Guimarães.
1 dito dito; a João de Siqueira Ferrão.
1 caixote quartinhas; ao Dr. Nuno A. de Brito.
1 sacco colla; ao Dr. Tarquino Villas Bôas
2 volumes doce, 2 amarrados vassouras; a Domingos Alves Mrtheus.
200 fardos panno de algodão, 34 saccos fio de dito, 90 fardos fumo, 176 feixes piassaba, 1 caixão imagens, 824 molhos piassaba, 11 pacotes, 56 caixões e 1,861 caixinhas charutos; a ordem.

Brigue inglez Walter Baine, vindo de Terra Nova, consignado a Johnstan Pater & C., manifestou o seguinte:
2,947 barricas bacalhão; aos mesmos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 22. . . . 56:144$605
Idem do dia 23. . . . . . . 1:390$554
57:535$159

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 22. . . . 1:283$512
Idem do dia 23. . . . . . 110$074
1:393$586

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 23 DE OUTUBRO DE 1857.

Lisboa—Brigue portuguez «Activo», Amorim Irmãos, 100 saccos assucar mascavado.
Rio da Prata—Brigue portuguez «Luiz II», Isaac, Curio & C., 320 barricas assucar branco
Rio da Prata—Brigue hespanhol «Amisttia», Viuva Amorim & Filhos, 160 barricas assucar branco e mascavado, 7 pipas aguardente.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 22. . . . 39:038$435
Idem do dia 23. . . . . . 482$780
39:521$215

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 22. . . . 32:118$749
Idem do dia 23. . . . . . 816$086
32:934$835

Movimento do porto

Navios entrados no dia 23.

Bahia —6 dias, patacho nacional «Amazona II,» de 141 toneladas, capitão João Hippolyto de Couto, equipagem 9, carga café e mais generos; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo. Pertence a Bahia. Passageiros, Joaquim Moreira da Camara, Antonio P. Osorio.

Rio de Janeiro — 20 dias, barca portugueza «Hortensia,» de 295 toneladas, capitão João Silverio Romano, equipagem 17, em lastro de pedra e café; a Manoel do Nascimento. Pertence a Lisboa.

Maranhão — 22 dias, brigue escuna nacional «Graciosa», de 213 toneladas, capitão João José de Souza, equipagem 11, carga farinha e mais generos; a Almeida Gomes & C. Pertence ao Maranhão.

Rio Grande do Sul — 14 dias, brigue nacional «Mafra», de 270 toneladas, capitão José Joaquim Dias dos Prazeres, equipagem 14, carga 9,840 arrobas de carne secca; a Amorim Irmãos. Pertence ao Rio de Janeiro.

Navio sahido no mesmo dia.

West Indies—Barca americana I. B. Johnson, com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do Lameirão.

Editaes.

-- A camara municipal do Recife, faz publico para conhecimento do corpo eleitoral do primeiro e segundo districtos desta provincia que, pelo governo da mesma foi designado o dia 22 de novembro proximo futuro para a eleição dos membros da assembléa legislativa provincial, e convoca os Srs. eleitores a se reunirem no mencionado dia nos respectivos collegios eleitoraes, afim de proceder-se a eleição de conformidade com o disposto nos decretos ns. 842 de 19 de setembro de 1855; 1792 de 26 de julho de 1856 e lei de 19 de agosto de 1846, na parte que não foi alterada. Paço da camara municipal do Recife 22 de outubro de 1857--Luiz Francisco de Barros Rego, pro-presidente. -- Manoel Ferreira Accioli, secretario.

-- Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 27 do corrente depois de meio dia se hão de arrematar á porta da mesma repartição 2 peças de madeira e ferro que constituem um jogo de carro, no valor de 500$ rs., abandonadas aos direitos por G. A. Bourgeois, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco 23 de outubro de 1857.--O inspector, Bento José Fernandes Barros.

Declarações.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇAO' NAVAL.

Tendo-se de proceder a compra de camisas de baieta azul para provimento das praças dos navios da armada, o conselho de administração naval convida aos pretendentes á venda a apresentarem-lhe propostas em cartas fechadas no dia 3 do mez proximo, as 11 horas da manhãa, nas quaes declare-se o menor preço, sendo acompanhadas de amostras Sala do conselho da administração naval em 22 de outubro de 1857. -- O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda manda fazer publico, para conhecimento de quem interessar possa, a ordem circular do thesouro nacional n. 13 de 27 de junho de anno proximo passado, abaixo transcripta, marcando as formulas para interposição dos recursos das decisões da thesouraria para o thesouro nacional. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 20 de outubro de 1857.—O official maior,

Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Copia circular.—N. 13. — O marquez de Paraná, presidente do tribunal do thesouro nacional, para obviar o inconveniente que da pratica de apresentarem-se recursos ao mesmo tribunal, independentemente de informação das thesourarias de fazenda, resulta de não saber-se qual o motivo dá decisão, e sempre ha delonga proveniente da exigencia de esclarecimentos ás thesourarias e estações fiscaes subordinadas, declara aos Srs. inspectores das referidas thesourarias, que no tribunal do thesouro não se tomará conhecimento dos recursos das decisões das thesourarias, sem que por estas repartições, a quem as partes interessadas os deverão entregar, sejam transmittidas officialmente ao thesouro, acompanhados das petições e documentos relativos a questão, alem das indispensaveis informações fiscaes; e ordenar-lhes que deem a esta providencia a precisa publicidade. Thesouro nacional em 27 de junho de 1856.—Marquez de Paraná. Conforme—José Severiano da Rocha.

--- Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico, que o prazo marcado para pagamento do imposto de carros de passeio e aluguel, carroças e mais vehiculos de conducção, principia do 1.º ao ultimo de outubro proximo futuro improrogavel, e todos quer deixaem de pagar no referido prazo, ficam sujeitos a multa de 50 0|0 do valor do imposto. Contadoria municipal do Recife 29 de setembro de 1857. --- O contador, Joaquim Tavares Rodovalho.

--- O Sr collector das rendas provinciaes do municipio de Goianna faz saber que em o dia de hoje lhe foi entregue pelo delegado deste termo o escravo crioulo de nome Luiz, natural da comarca do Limoeiro, de idade de 25 annos, estatura alta, rosto redondo, cabellos carapinhos, olhos pretos, nariz chato, bocca grande, barba pouca, picada de bexiga, preso nessa cidade á ordem do mesmo delegado, no dia 3 de janeiro do corrente anno, sendo avaliado na quantia de 1:200$; pelo que chama-se a todas as pessoas que tiverem direito ao referido escravo, para que dentro de 60 dias, contados da publicação deste, apresentem na collectoria da dita cidade sua justificação de dominio, a qual será produzida perante o juizo municipal desse termo, e findo o prazo mencionado será arrematado em hasta publica, á porta do mesmo Sr. collector, precedendo-se annuncio do dia e hora em que houver de ter lugar dita arremetação, publicando-se este edital pela imprensa, e onde mais convier. Collectoria provincial do municipio de Goianna 30 de julho de 1857.--O escrivão da collectoria, Luiz de Albuquerque Lins dos Guimarães Peixoto.

--- O Illm Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 14 do corrente, manda fazer publico, que no dia 5 de novembro proximo vindouro, perante a junta da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra dos reparos do quartel da villa do Cabo, avaliada em 1:210$000 reis

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 19 de outubro de 1857.—O secretario, A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos do quartel da villa do Cabo, far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 1:210$ rs

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e as concluirá no de 4 mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei n. 286.

3.ª A importancia da arrecadação será paga em tres prestações iguaes: a primeira, depois de feita a metade das obras; segunda depois da entrega provisoria; e a terceira depois do recebimento definitivo, o qual verificar-se-ha tres mezes depois da entrega provisoria.

4.ª Na execução da obra o arrematante seguirá as prescripções do engenheiro respectivo

5.ª Para tudo o mais que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286. —Conforme.— O secretario, A. F. da Annunciação.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento dos armazens do almoxarifado.

Arame de latão de n. 8, libras 96; dito de dito de n. 13, libras 32; chumbo em lençol, arrobas 20; dito em barra, arrobas 40; areia de moldar, alqueires 2; cadinhos do norte de n. 10, 20; dito de dito de n. 12, 20; seccante, arroba 1; carvão de pedra, toneladas 18; chapa grande de ferro para o fogão do quartel dos menores 1; frechal de 35 palmos 1; taboas de louro de assoalho de 14 a 16 pollegadas, duzias 20; costadinhos de assoalho de 16 pollegadas de largura 6; oleado, covados 60.

4.º batalhão de artilharia.
Casemira carmezim, covados 76.
8.º batalhão de infantaria.
Jogo de balanças, com pesos até uma arroba 1.
10.º batalhão de infantaria
Panno mesclado cor de café, covados 81.
Companhia de cavallaria.
Freios singelos 23.
9.º batalhão de infantaria.
gravatas 35.
7.º batalhão.
Camas, colchões 100; travesseiros 100; mantas de lãa 50; chitas para 25 cobertas, covados 150; carapuças de algodão 25, chinellas, pares 100; bules de folha 12; chicaras com pires. duzias 3; pratos, duzias 4; assucareiros de louça ou de folha 6; manteigueiras 6; talheres completos 50; ourinóes com tampa 12; cocos de tirar agua 2

Quem quizer fazer dito fornecimento apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 26 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 19 de outubro de 1857. – Bento José Lamenha Lins, coronel presidente — Bernardo Pereira do Carmo, vogal e secretario.

COMPANHIA
Brasileira de paquetes a vapor

O abaixo assignado agente da companhia nesta provincia, faz sciente ao publico com especialidade ao commercio, a circular que acaba de receber do Rio de Janeiro, pela qual fica alterada a demora dos paquetes neste porto da maneira constante em dita circular.

Recife 20 de outubro de 1857. — Thomaz de Faria.

Escriptorio da companhia brasileira de paquetes a vapor—Rio de Janeiro 10 de outubro de 1857.

Illm. Sr.—Em additamento ao meu officio sob n. 468 de 14 de setembro, proximo passado, que acompanhou a tabella das demoras que devem ter os paquetes da companhia nos portos do norte, declaro a V. S. que as horas designadas na dita tabella devem correr somente de sol a sol, não sendo levadas em conta as horas da noite

Por aviso do ministerio do imperio de 9 do corrente me foi annunciada esta determinação a qual V. S. fará cumprir, prevenindo-o que não admitta abusos no desempenho deste additamento.

Renovo os protestos de minha estima, &c.

Assignado. -- Honorio Hermeto Carneiro Leão.

Illm. Sr. Thomaz de Faria, agente da companhia em Pernambuco.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda, em virtude de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, marca o prazo 14 dias contados da data deste, para que os posseiros ou quaesquer pessoas que por algum motivo se julguem com direito, e quizerem obter a preferencia no aforamento de uma porção de terreno de marinha em Fora de Portas, com frente para a rua do Brum, contiguo ao terreno n. 104 A, de que he foreiro José Jacome Tasso Junior, occupados com dous barrações de madeira, que servem, ou serviram para tendas de ferreiros, apresentem seus titulos para serem tomados em consideração, e não o fazendo dentro do referido prazo, considerar-se-ha o terreno devoluto para ser neste caso aforado a quem maior quantia offerecer pela dita preferencia. Secretaria da thesouraria de Pernambuco, 22 de outubro de 1857 —O official-maior,

Emilio Xavier Sobreira de Mello.

THEATRO
DE
SANTA ISABEL

12.ª RECITA DA ASSIGNATURA
DA
EMPREZA—GERMANO.
SABBADO, 24 DE OUTUBRO.

Subirá á scena o excellente drama em 5 actos e 6 quadros:

MARIA JOANNA
MULHER DO POVO
OU
A Pobre Mãi.

Terminará o espectaculo com a graciosa farça, ornada de musica:

PAGAR O MAL QUE NAÕ FEZ.

Principiará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro.

Os senhores assignantes que com esta recita acabam as suas assignaturas, no caso de quererem continuar podem mandar ao escriptorio do theatro reforma-las, sob as mesmas condições.

Gabinete Optico
ATERRO DA BOA-VISTA N. 4.

O director deste salão, participa a seus illustres protectores, que tendo se de retirar desta provincia, offerece-lhes esta semana per ser a ultima uma boa e agradavel exposição de vistas dos santos lugares de Jerusalem etc. etc., escolhidas.

1.ª Vista geral de Jerusalem, uma das mais raras do mundo.
2.ª Acompanhamento e encravação de Jesus Christo no Monte Calvario etc.
3.ª Os martyres da fé, sendo sentenciados a ser destruidos pelas feras, divulgando-se ser um grande theatro de espectadores.
4.ª Destruição da grande torre de Babel uma das primeiras maravilhas do mundo.
5.ª A encantadora praça da Concordia.
6.ª O grande palacio de crystal em Paris, sendo um dos primeiros do mundo, aberto em 15 de maio de 1855.
7.ª S. M. Napoleão III, passando revista ás tropas.
8.ª A esquadra Turca no Bosphoro e acampamento das tropas etc. etc.
9.ª A esquadra anglo-franceza passando o mar Negro.
10.ª Bombardeamento de Odessa, os Inglezes botando foguetes a congreve.
11.ª Desembarque das tropas francezas e inglezas em Galipolli.
12.ª A esquadra anglo-franceza, em frente de Constantinopla, recebendo as noticias da Russia.
13.ª A sanguinolenta batalha do Alma.
14.ª O grande bombardeamento de Sebastopol.
15.ª O presidente Alberun, em a esquadra de primeira linha.
16.ª Os verdadeiros retratos das primeiras personagens do mundo
17.ª Os defensores da liberdade da Europa em Berlin.
18.ª Napoleão I, botando oculo em frente da Cathedral de Milão em Italia.

O salão estará aberto das 7 até as 11 da noite. Entrada 500 reis.

Baile popular
DE
Mascaras e phantasia.
NO
PALACETE DA RUA DA PRAIA.
Domingo 25 de outubro.

Tendo-se trasnferido o divertimento particular, haverá baile publico no dia 25, e os cartões de ingresso estarão a venda no lugar do costume, no dia do divertimento, que deverá terminar as 2 horas.

Avisos maritimos.

--- Para Lisboa segue breve o brigue Activo, o qual ainda póde receber alguma carga, como tem boas accommodações para passageiros: quem no mesmo quizer embarcar ou carregar, poderá entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, ou com o capitão na praça do commercio.

Acaracu'

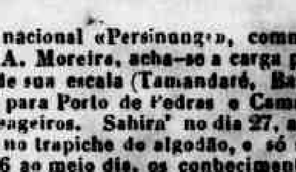
Segue com muita brevidade, por ter parte da carga prompta, o palhabote Sobralense, capitão Francisco José da Silva Ratis; para o resto e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Para o Rio Grande do norte e Assu

sahe nestes dias o hiate Novo Olinda: a tratar com Tasso Irmãos.

— Vende-se o patacho dinamarquez—Fortuna—de 121 toneladas, forrado de cobre, e de primeira marcha: sobre as condições. et cetera, entende-se com os consignatarios H. Brunn & C, rua das Cruzes n. 10.

COMPANHIA
Pernambucana.



O vapor nacional «Persinunga», commandante o tenente J. A. Moreira, acha-se a carga para os portos do sul de sua escala (Tamandaré, Barra-Grande e Maceió), para Porto de Pedras e Camaragibe, só recebe passageiros. Sahira' no dia 27, a carga sera' depositada no trapiche do algodão, e só se recebera' até o dia 26 ao meio dia, os conhecimentos deverão ser entregues no escriptorio da gerencia até as 4 horas da tarde do mesmo dia.

Leilões.

Leilão
DA
FABRICA DE SABA'O.
Sexta-feira 6 de novembro

A requerimento dos administradores da massa fallida de D. Candida Maria da Silva Lima, viuva de Delfino Gonçalves Pereira Lima, de ordem e em presença do Exm. Sr juiz especial do commercio, fará leilão o agente Borja, dos objectos seguintes:

Um sobrado com 60 palmos de frente e 256 de fundo, mais 2 casas terreas com 35 palmos de frente cada uma, e 85 de fundo, em que se acha estabelecida a fabrica de sabão, sita na rua Imperial desta cidade, até com terreno baixa-mar no fundo das mesmas casas, com cambos caes, guindaste de ferro, duas grandes caldeiras de manipulação, com mexedores de ferro movidas por vapor, caldeira e machina da vapor de força de seis cavallos, duas serras, sendo uma vertical, e outra circular, bombas de ferro, tudo movido por vapor, 8 grandes depositos de madeira ou resfriadores de sabão, comportando cada uma mais de mil caixas, alem de uma mensidade de utensilios, proprios do estabelecimento.

Oito escravos de differentes idades ja acostumados ao serviço da fabrica.

Um laboratorio chimico para a analyse, contendo peças de vidro e metal mui importantes, uma porção de frascos com accidos etc.

Carteiras, almarios, prensa de copiar, relogio e mais objectos do escriptorio.

Uma terreno com 100 palmos de frente e fundo até baixa mar, annexo a fabrica

33 cascos com azeite de palma, e uma porção de dito em deposito em um tanque de ferro as 10 horas em ponto do supradito dia, na mesma fabrica, terá lugar o leilão.

Leilão

Vicente Ferreira da Coste, fará leilão por intervenção do agente Oliveira, sexta-feira 30 do corrente, de seu sobrado da rua do Hospicio n. 18 B, o qual se acha edificado em terreno foreiro ao Exm. monsenhor o Dr. Antonio José Coelho, e a cocheira em terreno proprio com frente para a rua do Destino. He inutil alguma cousa mais publica acerca da construcção da casa e dos commodos que elle encerra, visto que isso por varias vezes se tem feito: os pretendentes que a quizerem examinar poder-se-hão dirigir ao Sr José Rodrigues Peixoto, casa terrea junto.

Avisos diversos.

— Aos Srs. logistas cujas casas tiverem mudado de firma ou de objecto, roga o editor do almanak queiram mandar a mudança a livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

O ALMANAK.

Estando a confeccionar-se o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, roga-se a todos os senhores que costumam ser nelle mencionados, queiram mandar seus nomes, mudança de domicilio, ou outra qualquer lembrança, que sirva para que seja o mesmo almanak completo: da mesma sorte roga-se aos senhores de engenho e rendeiros, queiram mandar as alterações que se tiverem dado a respeito de suas propriedades.

LEITE, ARTHUR & C.
Rua do Queimado n. 10,
LOJA DE 4 PORTAS.

Para senhoras, capinhas de casemira de cores com barras, os mais delicados gostos, que tem apparecido neste mercado.

Chapéo a Pineau, para homem.

Luvas de pellica, e de Jouvin de todas as cores, para homens e senhoras.

— Na taberna junto da ponte grande da Passagem, lado direito indo para o mato, se dira' onde mora uma portugueza capaz para o serviço de uma casa de familia ou de homem solteiro, na praça ou no campo.

— Compram-se 2 escravos e 2 escravas de 40 a 50 annos de idade: no segundo andar da rua Direita n. 64.

— No dia 27 do corrente as 11 horas, na sala das audiencias, perante o Sr. Dr. juiz de orphãos se ha arrematar de renda por um triennio o sobrado de 3 andares sito na rua da Cruz do bairro do Recife, pertencente aos orphãos filhos do finado José Ramos de Oliveira.

--- O Sr. José Marianno de Campos queira ir a agencia do correio de Olinda receber uma carta vinda da Bahia.

--- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, para comprar e fazer o serviço de casa: na rua do Queimado n. 3.

--- Precisa-se de uma ama para casa de duas pessoas, para fazer o serviço de casa e para comprar: na rua do Rosario da Boa-Vista, loja n. 26.

— Ao amanhecer do dia 22 do corrente furtaram do engenho do Meio, na freguezia da Varzea, tres cavallos com os signaes seguintes: um ruço preto grande, outro castanho tambem grande e com signaes brancos nos pés e testa, e anca cahida; o outro tambem castanho mais escuro, pequeno e calçado dos pés até o meio da cannella, e todos elles com este ferro ácima de outros. Nenhum destes cavallos tem habilidades e são muito novos: quem delles souber, dirija-se ao Sr. José Antonio de Brito e Bastos no dito engenho do Meio, ou nesta cidade em sua casa, na rua Nova n. que será recompensado generosamente e muito se lhe agradecera'.

— O abaixo assignado perdeu ou furtaram-lhe do bolso do palitó, em occasião de tomar banho em palacio velho no dia 21 do corrente, uma carteira contendo o seguinte: 1:120$ em sedulas, uma letra ja' vencida aceita por Manoel Pereira da Silva de 940$300, uma dita de Prudencio Thomaz da Silva, de 250$840, uma dita de José Pedro de Mello de 94$, 1 dita de Trajano Mendes da Costa de 220$, 1 dita de Casemiro Paz de Mendonça de 68$, uma dita de Ignacio Ferreira de Araujo de 50$320, e mais um recibo de uma letra de Gabriel Gonçalves Pereira Basto do Rio de Janeiro de 350$820, dous meios bilhetes da loteria que deve correr sabbado: quem o tiver achado ou quem der noticia, dirija-se a Fóra de Portas, rua do Pilar que será recompensado. Recife 23 de outubro de 1857.

Antonio Maia da Silva.

Barato que admira

Um carro de quatro rodas em muito bom estado, proprio para pessoas particulares, quem o pretender dirija-se a rua do Queimado n. 13 ou na cocheira do Sr. Silveira, defronte de San Francisco.

— Perdeu-se no dia 21 a 22 do corrente mez, uma letra da quantia de 5:500$ rs., a vencer-se em 26 de maio de 1858, sacada a favor do Sr. José Filippe de Mello, e endossada pelo Sr. Manoel Julião da Fonseca Pinho, cujo endosse tem a palavra abono antes da firma: roga-se a pessoa que a tiver achado tenha a bondade de dirigir-se a rua do Trapiche armazem de José Velloso Soares.

— Vende-se cebolas e batatas muito novas: no armazem defronte da escadinha da alfandega de Joaquim de Paula Lopes.

Farinha de mandioca

de boa qualidade em saccos desembarcadas hoje, vendem-se no escriptorio de Almeida Gomes, Alves & Compaphia, rua da Cruz n. 27.

--- Vende-se uma mobilia em muito bom estado: quem a quizer comprar, dirija-se a rua Imperial n. 31.

ESTABELECIMENTO DE PIANOS
DE
JOAO PEDRO VOGELEY,
Rua Nova n. 27, esquina da Camboa do Carmo.

Vendem-se pianos dos mais afamados fabricantes da Europa, de baixo de toda garantia que póde ser desejada. Na mesma casa concerta-se e afina-se com perfeição os mesmos instrumentos. Este estabelecimento está aberto todas as noites até as 8 horas.

Algodaõ da Bahia

Vende-se algodão da Bahia por saccos: na rua do Queimado n. 9, loja de Carvalho & Silva.

--- Vendem-se 3 escravos, sendo 1 optimo cozinheiro, 3 escravas recolhidas, com as melhores habilidades, 1 linda negrinha de idade 11 annos, 1 bonita mulatinha de 12 annos, 1 escrava de meia idade, todos se dão a contento, bem como uma negra com 1 lindo mulatinho de idade 18 mezes: na rua das Aguas-Verdes n. 46 se dirá quem vende, e o motivo por que se vende.

Rua Nova n. 54.

Madama Rosa Hardy recebeu de França pelo navio Adele um sortimento das fazendas de moda as mais modernas, chapeos de seda para senhora, ditos de palha, abas largas, enfeitados, ditos amazonas, ditos de feltro para montaria, chapeos amazonas de palha para moças de 8 a 14 annos, ricos chapeosinhos de seda e palha para crianças de 6 mezes a 5 annos, chapeos de palha e de massa enfeitados para meninos, um grande sortimento de pentes de tartaruga para senhora e meninas, ricos manguitos e camisinhas com gola bordadas, fita de velludo preto largas e estreitas, filó de linho branco e preto, bicos de blond, trança de seda, ditos vidrino preto, grosdenaples a covado, preto e de cores, ricos enfeites de cabeça de senhora, mantas, capellas, luvas de seda para noivas, espartilhos, estojo de costura, roupa de baptisado, e muitas outras fazendas; avisando seus freguezes, que recebendo directamente todas estas fazendas, são compradas e escolhidas por uma senhora que não lhe manda cousas que não se usam

--- Aluga-se uma boa casa pintada de novo, para familia passar a festa, nos Arrombados, em Olinda, perto do magnifico banho: quem a pretender, dirija-se ao segundo andar do sobrado n. 2 da rua dos Martyrios, a tratar com o coronel Salgueiro. E tambem aluga-se na rua de S. Bento da mesma cidade, um sobrado grande com excellente vista: a pessoa que quizer dito sobrado, procure no largo de N. S. do Terço, casa n. 24, para tratar com o proprietario, do aluguel.

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, para duas pessoas: na rua do Crespo n. 6.

--- Roga-se ao Sr. thesoureiro das loterias que não pague, no caso de sahir premiado, o bilhete inteiro n. 2974 da segunda e ultima parte da 19 loteria do theatro de Santa-Isabel, assignado nas costas pelo abaixo assignado, a quem pertence.

Jacintho de Souza Delgado

— Convida-se a todos os irmãos da irmandade de N. S. do Rosario do bairro de Santo Antonio, para comparecerem na festa da mesma senhora, no domingo 25 do corrente —Antonio de Oliveira Guimarães, juiz perpetuo.

--- Roga-se ao Sr. thesoureiro das loterias que não pague o meio bilhete n. 1323, garantido pelo Sr. Polycarpo José Layme, que foi roubado na quinta-feira, as 6 horas da tarde, o qual pertence a Luiz Francisco Monteiro

--- Rocha Lima & Guimarães annunciam que no seu estabelecimento da rua da Cadeia Velha do Recife n. 40, deixam de vender roupa feita.

Retratos a oleo
E
LIÇOES DE DESENHO.

G MARINANGELI, Romano, ja mui conhecido nesta cidade, onde exerceu sua arte como PROFESSOR DE DESENHO em varios collegios de um e outro sexo, sendo dentre elles os de madama Sarmento, de madame Théberge, da Sra. D. Angelica, de S. Antonio, e de Santa Cruz; propõe-se novamente, como dantes, a tirar RETRATOS A OLEO, e a dar LIÇÕES DE DESENHO, tanto em sua casa, como em quaesquer collegios, ou casas particulares; sua residencia he na RUA NOVA N. 21, PRIMEIRO ANDAR, onde se achava o estabelecimento photographico, ahi poderá ser procurado a qualquer hora.

Na mesma casa encontrarão os amadores uma grande e escolhida partida de musicas das operas mais modernas, sendo para canto, piano, flauta, rabeca, harpas, e outros instrumentos, a qual se vende por atacado, ou a retalho, e muito em conta; pois que seu custo será como em primeira mão e certamente mui inferior ao de QUALQUER MUSICA COPIADA. Se fará um abatimento consideravel a quem queira comprar toda a partida, e o pagamento a prazo.

Ha tambem um jogo de cordas de Napoles para harpa, e entre as sobreditas musicas ha muitos methodos.

— O marujo do vapor Persinunga, que em 30 de setembro, na barra do Porto de Pedras, recebeu um chapéo de sol grande, de seda, da mão de um passageiro ao passar-se da barcaça para o vapor, teve o cuidado de o guardar, pois que não foi possivel acharse nas camaras por mais que se procurasse, tenha a bondade de o entregar na rua da Senzala Velha n. 94.

--- Offerece-se um portuguez casado sem filhos, para administrador, ou mesmo para caixeiro de algum engenho, he muito diligente em tudo: quem o pretender, dirija-se a rua do Collegio n. 6.

--- Precisa-se de uma mulher que cozinhe o diario de uma casa: na rua do Vigario n. 17, segundo andar.

--- Qualquer homem solteiro que precisar alugar uma ama portugueza para o serviço de portas a dentro, dirija-se a rua da Madre de Deos n. 34, segundo andar, que ahi se dirá quem se propõe

— Aluga-se uma casa no Cachangá com muitos commodos: a tratar na rua Nova n. 63.

--- Dá-se até a quantia de 1:500$ a premio sob hypotheca de predio, preferindo-se sobrado: quem quizer annuncie, ou dirija-se a rua das Aguas-Verdes n. 23

--- No dia 27 do corrente, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos, será arrematada a renda annual do sitio grande do Salgadinho, com casa de pedra e cal para familia, casa para escravos, cacimba, muitos arvoredos de fructo, bastante terreno para plantação e pasto para gado, por 100$, a requerimento da tutora Ursula Maria das Virgens, e do consenhor Miguel Ferreira de Mello. He a ultima praça.

--- Compra-se dinheiro miudo a 2 0|0: na loja do Arantes.

ANTES TARDE QUE NUNCA.

Pergunta-se ao Sr. Patricio José de Souza, que preto era um que se apresentou na orchestra da festa do Senhor dos Passos na ordem terceira do Carmo introduzido no meio dos cantores, abrindo e fechando a bocca, que bem nos pareceu camaleão esfaimado; lamentamos que Smc. e mais alguem que se diz mestre de capella nesta capital procurem como que de proposito avillar a nossa orchestra, introduzindo nella pessoas que excitam a irrisão publica, trazendo dest'arte o desprezo para uma classe que mui elevada podia estar em nossa provincia.

Um diletante.

--- O abaixo assignado, estabelecido na cidade de Mamanguape, provincia da Parahiba, faz sciente ao corpo de commercio desta praça, que admittio a socio de sua casa seu sogro o Sr. Gonçalo Marinho Falcão, gyrando desta data em diante a firma de Dias & Falcão, sendo ambos responsaveis, tanto pelas transacções da firma do abaixo assignado, como pelas feitas depois desta data. Recife 21 de outubro de 1857.— João Antonio Callaça Dias.

--- Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma taberna por balanço, ou sem elle: a tratar na rua da Senzalla Nova n. 1.

CURSO DE LINGOA INGLEZA.

Miss Mortmear abrira' um curso de lingoa ingleza no mez vindouro, dando tres lições por semana, sendo das 7 as 8 horas da noite: as pessoas que quizerem frequentar a sua classe, dirijam-se a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 19 primeiro andar, para matricularem-se. Preço 5$ rs. mensaes.

--- O escrivão da irmandade de N. S. da Soledade da Boa-Vista, convida a todos os irmãos mesarios para comparecerem no consistorio da respectiva igreja no dia 25 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, afim de tratar-se em mesa de negocios tendentes á mesma irmandade. -- O escrivão,

José Antunes Guimarães.

Perdeu-se no dia 22 do corrente um bilhete inteiro n 1541 da segunda e ultima parte da 19 loteria do theatro de Santa Isabel; pede-se ao Sr thesoureiro se por acaso sahir alguma sorte, de não o pagar senão ao abaixo assignado.

João dos Quadros Brayner.

— A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo lembra aos seus irmãos que quizerem expor as urnas e ossos dos seus finados no dia 2 de novembro p., que as mandem examinar, ver se estão em estado de apparecer a vista do publico.

— Offerece-se um caixeiro para qualquer arrumação: quem precisar dirija-se a rua da Praia n. 49.

AUGUSTO STAHL MUDOU O SEU
ESTABELECIMENTO PHOTOGRAPHICO
PARA O
ATERRO DA BOA-VISTA N. 12
andar terreo, entrada por a loja.

Loteria
DO
Theatro de Santa Isabel.

CORRE HOJE.

O abaixo assignado ainda tem um resto de seus muito felizes bilhetes e meios, nas lojas ja annunciadas.

Por Salustiano de Aquino Ferreira,
José Fortunato dos Santos Porto.

— Perdeu-se no dia 21 de outubro um palitot de alpaca amarella, de cima do sellim de um cavallo, desde a ponte da Capunga até a da Boa-Vista: a pessoa que o achou, querendo entregar, leve-o a praça da Independencia ns. 6 e 8, que será recompensado.

-- Precisa-se de um homem capaz, e de meia idade, para tomar conta de um sitio distante desta cidade uma legoa, devendo entender de planta de capim; a tratar no pateo do Carmo, sobrado n. 3, por cima da botica.

--- Joaquim da Costa Vieira, outr'ora com taberna na rua da Senzala Nova n. 22, julga nada dever a praça relativamente a dita taberna, mas no entanto se alguem se julgar seu credor, apresente sua conta para ser immediatamente paga.

--- Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna, e se dará bom ordenado: no aterro da Boa-Vista n. 84, se dirá quem precisa.

--- Precisa-se de um forneiro: na rua Direita n. 69.

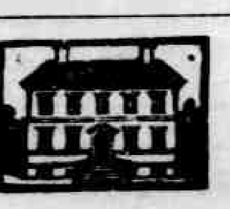
S. D. D.
RECREIO E UNIAO'.

A primeira recita terá lugar no theatro de Apollo, na noite de domingo. 25 do corrente. Os senhores socios podem mandar receber os seus bilhetes no mesmo theatro.

--- Aluga-se o primeiro andar da casa da rua larga do Rosario por cima da loja de louça: a tratar com o tenente-coronel João Valentim Vilella.

--- Quem annunciou querer hypothecar um moleque por 400$000, pode apparecer no primeiro andar do sobrado n. 6. defronte da taberna do Alem no Forte do Mattos, ou dirija-se a livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, preferindo-se estrangeira, para uma casa de pouca familia: na rua dos Martyrios n. 36.



Fiação e tecidos de algodão.

A reunião dos socios commanditarios, que por aviso de 15 do corrente tinha sido convocada para o dia 23, fica adiada para o dia 27 do corrente, em casa do Sr. Antonio Marques de Amorim, rua da Cruz n. 45. as 11 horas da manhãa.

Amorim, Farias, Guerra & C.

Pernambuco, 15 de outubro de 1857.

--- Aluga-se uma casa no Monteiro, a beira do rio, com muitos commodos e terraço na frente: a fallar no terceiro andar da casa n. 37, no aterro da Boa-Vista.

--- No pateo do terço n. 141 se dirá quem vende uma negra com uma cria de 8 mezes, muito linda.

--- Precisa-se de um forneiro, na padaria do Forte do Mattos. Na mesma se precisa de uma ama que tenha a intelligencia necessaria para o serviço interno de uma casa de homem solteiro.

Collegio de Santo André.

A necessidade de que resente-se a provincia de casas apropriadas, onde a mocidade beba a par da instrucção que fortifica e instiga a intelligencia, os principios sãos de moral, ordem, religião, que formem os corações; antes do que o interesse e o proprio echo da vocação intima pelo magisterio; determinaram-nos a crear um foco de instrucção, cuja direcção coube ao abaixo assignado, auxiliado em tão santa empreza por mancebos illustrados e de futuro. Para fiel resultado de uma empreza de tal magnitude, o director nem poupou nem esqueceu aquellas despezas, e as desciplinas que se ensinam nos melhores collegios da Europa. Por quanto a escolha da casa pelo bem arejado e commodos convenientes, o tratamento dos alumnos, todas as condições hygienicas em nenhum outro estabelecimento se deparam superiores. Alem dos preparatorios das linguas portugueza, latina, franceza, ingleza, e das sciencias--geographia, philosophia, geometria e rhetorica, ensina-se em Santo André—musica, dansa e desenho. He deste modo, e movido pelas considerações indicadas, que o abaixo assignado crê haver satisfeito á uma necessidade palpitante da cidade, e sobre tudo do campo, onde hoje os pais de familias podem com facilidade educar seus filhos. Se muitos annos de pratica no magisterio, com procedimento justo e recto, e a confiança de haver preenchido a sen a bella e grave dos deveres sociaes, são aptidões para a direcção e garantia de estabelecimentos de tal ordem, o director do collegio de Santo André espera que os pais de familias lhe deem testemunho do bem que andou em pensar e obrar assim. As pessoas que se quizerem entender com o director, dirijam-se a praça da Boa-Vista n. 2, onde a qualquer hora acharão com quem tratar.--André Alves da Fonseca Junior.

-- Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de duas pessoas. preferindo-se captiva: na rua da Cadeia Nova defronte da casa n. 11.

-- Precisa-se de um forneiro para a padaria de Santa Anna: a tratar na rua de Santa Isabel casa da esquina.

Por ordem do Sr. director da Associação Popular de Soccorros Mutuos, convido os Srs. socios, que se acham devendo mensalidades, a que paguem seus debitos até o dia 28 do corrente sob pena de se lhes fazer impreterivelmente applicação da disposição do art. 5 § 1 dos estatutos.

Recife 21 de outubro de 1857.

O 1.º secretario interino,
Benjamin de C. Lopes.

Confeitaria
39 A.

Neste estabelecimento, confronte ao Rosario de Santo Antonio, vendem-se além de outros objectos de confeitaria, pastilhas de ortelãa-pimenta muito propria para o estomago, papeis delicados para cobrir pratos e enfeitar bandejas, assim como se vendem ramos para as mesmas, e se aprompam bandejas com a maior brevidade possivel, havendo a unica demora de uma a tres horas; constantemente se vendem delicadas perfumarias e caixinhas delicadas com as mesmas, e objectos de confeitaria.

--- Aluga-se um sitio no Peres, caminho de Jaboatão, com duas casas para morada, arvores fructiferas, baixa para capim, póço com agua de beber: a tratar na rua da Praia n. 43.

— Quem quizer comprar uma escrava parda escura, cabello pegado, de idade 16 a 17 annos, sadia, estatura e corpo regulares, com mui boa sahida, com principio de costura e engommado, e filha do mato, donde veio: dirija-se a rua do Crespo, loja de fazendas n. 19, que alli achará a escrava e com quem trate do negocio.

Attenção

A taberna grande ao lado da igreja da Soledade, acha-se bem sortida e de generos bons, por isso convida-se aos moradores do lugar ou quem por ali transitar e for passar a festa, a virem comprar a boa manteiga ingleza dita franceza, chá fino hysson, perola e preto, os bons vinhos, que a vista delles se poderão apreciar, do Porto, de Lisboa, da Figueira e francez, champagne, muscatel, licores finos, cervejas pretas e brancas, genebra em frascos, agoardente de canna, vinhos engarrafados, o melhor possivel, sardinhas de Nantes, bolachinhas de muitas qualidades, queijos do sertão, doces de goiaba finos, marmelada nova, velas do Aracaty em caixa da trinta e tantas libras, e a retalho, espermacete americano e francez, amendoas, bons charutos de muitas marcas, massas para sopas, macarrão, talharim, cevadinha, estrellinha, pevide, arroz, aletria; para papa, sagu', araruta, tapioca, farinha do Rio, saccos com milho e feijão, e muitos mais generos de bom gosto, sapatos do Aracaty e da terra para homens e meninos, tudo se vendera com abate de 3 0|0, sendo dinheiro miudo

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 70, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

MUTILADO ILEGÍVEL

RUA DA CADEIA DO RECIFE
N.º 18.
TEM PARA VENDER UM GRANDE SORTIMENTO DE

RELOGIOS

de todas as qualidades, tanto de OURO como de PRATA, patente suisso, e patente inglez, assim como FOLIADOS E GALVANISADOS, ditos para senhoras, etc., por preços commodos e garantidos.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

RUA DA CADEIA, DEFRONTE DA ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos:

PREÇOS FIXOS.

Botica de tubos grandes . . .	10$000
Dita de 24 » » . . .	15$000
Dita de 36 » » . . .	20$000
Dita de 48 » » . . .	25$000
Dita de 60 » » . . .	30$000
Tubos avulsos a . . .	1$000
Frascos de tinturra de meia onça . .	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina . . .	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry . . .	10$000
Tratamento do cholera morbus . . .	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes . . .	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

Loteria da provincia.

O abaixo assignado vende bilhetes garantidos pelos preços abaixo notados, em quantias de 100$000 para cima, a dinheiro a vista, em seu escriptorio, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Bilhetes 5$500 recebe 5:000$000
Meios 2$750 « 2:500$000

P. J. Layme.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentifrice.

MUDANÇA DO ESTABELECIMENTO DE PIANOS DE J. VIGNES.

J. Vignes mudou seu estabelecimento de pianos da rua larga do Rosario para a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 23, junto da Relação.

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier estabeleceu em seu sitio da Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, excellentes acommodações para receber todas as pessoas enfermas que se quizerem utilisar de seus serviços medicos, os quaes serão prestados com o maior esmero.

O mesmo Dr., para o fim supraindicado e para exercer qualquer outro acto de sua profissão dentro ou fóra desta cidade podera' ser procurado a qualquer hora do dia e da noite, no referido sitio, a excepção dos dias uteis, das 9 horas da manhãa a's 4 da tarde, que sera' encontrado no primeiro andar do sobrado n. 9, do pateo do Carmo.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20 rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo
RECIFE.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de têlha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

-- Na rua do Trapiche n. 17, escriptorio, pre-cisa-se deum preto para criado.

Ensino particular.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de lingua franceza no Gymnasio desta provincia, propõe-se abrir do dia 15 do corrente mez em diante um novo curso de rhetorica e poetica e outro de philosophia, para todos aquelles estudantes que se quizerem applicar a estes preparatorios durante as ferias. Póde ser procurado todos os dias uteis das 3 horas da tarde em diante, na casa de sua residencia, na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar, onde se acha aberta a matricula para ambos os cursos.

Mobilias de aluguel.

Alugam-se mobilias completas ou qualquer traste separado, tambem se alugam cadeiras em grande quantidade para bailes e officios: na rua Nova, armazem de mobilias do Pinto, defronte da rua de Santo Amaro. Tambem se compram e trocam-se trastes usados de toda a qualidade.

-- Precisa-se de um bom feitor para o sitio que foi do finado Delphino, na Passagem da Magdalena: a tratar no mesmo sitio, ou na rua Nova, sobrado n. 27.

João da Silva Ramos, medido pela universidade de Coimbra, tem em a casa de sua habitação na rua Nova, bons commodos para para receber alguns doentes. As condições serão apresentadas na occasião do ajuste.

— Precisa-se para um sitio perto da praça, de um feitor que entenda de jardim, sendo fiel e tendo boa conducta, paga-se bem: a tratar na rua do Torres n. 58, segundo andar, no Recife.

--- Precisa-se de uma ama, para amamentar uma criança de 10 mezes; paga-se muitobem: na rua de Apollo n. 22.

Oscar Destibeaux, aterro da Boa Vista n. 52.

Partecipa ao respeitavel publico e particularmente a seus freguezes que acabam de chegar de Paris para seu estabelecimento o Sr. Blanchin optimo official de sapateiro, e madama Blanchin perita engommadeira de roupa fina, como sejam: mangas, manguitos, babados, bestas, capotinhos de senhoras, rendas, bicos, roquete de padre, etc., offerecem seus prestimos por se acharem com todos os apparelhos precisos para suas artes.

Defronte da ordem terceira de S. Francisco.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.
Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, dá consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, ás pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

—Schapheitlin & C., rua da Cruz n. 38, receberam pelo ultimo navio do Havre, uma porção de quartolas de vinho, de uma das mais afamadas vinhas de Bordeaux: vendem, a' vista da superior qualidade, por preço commodo.

Rapé paraense

DA
FABRICA NACIONAL
DE
GUERRA & ALBUQUERQUE
ESTABELECINA NA PROVINCIA
DO
Grão-Pará.

O deposito deste excellente rapé he na rua do Trapiche n. 14, e vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja do Sr. Bourgard, rua do Crespo n. 1 A, loja do Sr. José Euzebio Alves da Silva, e no bairro da Boa-Vista em frente da matriz n. 88, taberna dos Srs. Guimarães & Gonçalves.

João Maria Seve, medico chegado ha pouco da Europa offerece-se para tudo aquillo que for tendente a sua profissão, e especialmente para partos, podendo ser procurado na rua do Seve (Ilha dos Ratos) onde sempre o achará prompto a qualquer chamado

--- Manoel Jose da Silva Braga, pretende vender o seu sitio, com excellente casa de sobrado de dous andares, o qual tem frente para a rua Real, e fundo para o terreno do Sr. Herculano: os pretendentes podem entender-se com o proprietario no mesmo sitio, das 4 horas da tarde em diante, ou com o Illm. Sr. Manoel Gonçalves da Silva, no seu escriptorio, da rua da Cadeia do Recife

Soares,

com fabrica de pentes de tartaruga na rua das Trincheiras n. 1, avisa ao respeitavel publico e a todos os seus freguezes, que recebeu pelo ultimo navio de França um grande e variado sortimento de pentes de tartaruga para atar cabello, os mais modernos, e que póde vender mais barato do que em outra qualquer parte, tanto a retalho como por atado.

--- Lanuel Gage, capitão do patacho americano Fanny Whittier, vindo de New-York, arribado a este porto, por força maior, com destino a Buenos-Ayres, precisando fazer alguns reparos no dito navio; necessita para o mencionado fim cerca de 4:000$ sobre o casco, mastreação e velame; quem se achar no caso de tomar o risco das supramencionadas condições, dirija em carta fechada as suas propostas, até o dia 24 do corrente mez, ao consulado dos Estados-Unidos da America, na rua do Trapiche n. 8, primeiro andar.

Daguerreotypo.

João Thomaz chegado ultimamente a esta cidade, offerece-se a tirar retratos em brevissimo tempo, e com a maior perfeição possivel, o processo especial de que usa habilita o annunciante a garantir ao illustrado publico pernambucano a belleza de seus retratos, e baratissimo: na rua Nova n 23, galleria de Arcenio & Gadault, primeiro andar.

--- No dia 18 do corrente desappareceu do lugar Forno da Cal, termo de Olinda, um quartao ruço pedrez, altura regular, sem andares, e com os signaes seguintes: no quarto direito tem uma marca, e no esquerdo R; a pessoa que o achar ou der noticias, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 42, que receberá boa gratificação.

--- Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para cozinha, paga-se bem agradando: na rua do Collegio n. 2.

--- Roga-se a Sra. D. Anna Maria das Virgens, viuva de Victorino Nunes de Barros, residente ha annos na fazenda de Pajehu', termo de Cabrobó, provincia de Pernambuco, ou a seus herdeiros, que venham ou mandem receber a parte que lhe tocou de espolio de José Seabra Lemos, fallecido neso ta côrte. Rio de Janeiro 4 de setembro de 1857.

--- Aluga-se o sitio do Arraial, com bons commodos, etc.: a tratar na rua Direita n. 14.

-- Precisa-se de uma pessoa que engomme e faça o mais serviço de uma casa estrangeira de duas pessoas: na rua Nova n. 17, se dirá quem precisa.

— Furtaram do engenho Fragoso, termo de Olinda, na madrugada de 15 do corrente, 3 cavallos, sendo 2 de roda, com a marca --Fragoso--feita a fogo sobre a anca, e de cor castanha, e outro de carro com a mesma marca nas curvas, e de cor alasão. Ha alguns annos que o proprietario desse engenho fez publico pelos jornaes, que os animaes da marca ácima mencionada, não seriam negociados, e por conseguinte só por furto poderiam elles chegar ás mãos de outros possuidores. Realisada agora a hypothese de furto, roga-se a quem apprehender os cavallos citados, que os leve ao mesmo engenho Fragoso, que ahi será recompensado.

--- Aluga-se uma casa terrea ou sobrado mesmo pequeno, no bairro de Santo Antonio, dá-se bom fiador e paga-se qualquer aluguel: quem tiver, dirija-se a rua larga do Rosario n. 39 A, confeitaria. Não duvida-se dar alguns mezes de aluguel adiantado.

--- Campos & Lima, com loja na rua do Crespo n. 12, participam a todos os senhores encarregados na administração de irmandades, que receberam um sortimento de damasco de seda proprio para ornamento, colxas e cortinados, com perto de 6 palmos de largura, he fazenda pela primeira vez vinda a este mercado, e cede-se com pouco lucro, afim de animar o fabricante a fazer mais remessas.

LEITE ARTUR E COMPANHIA.
RUA DO QUEIMADO N. 10.
Loja de 4 portas.
Mussulinas pretas, lisas e de cordão para vestidos, basquins, casaveques, padrões modernos ainda não vindos a este mercado, preço muito commodos. Dão-se as amostras

Aviso aos apreciadores da boa pitada.

He chegado a este mercado o excellente rapé princeza de Morilande, fabricado na capital do Ceará, cujo deposito se acha na rua da Cadeia do Recife loja de miudezas n. 7, ao preço de 1$400 cada libra.

AO GRANDE ARMAZEM
DE

Roupa feita.

Rua Nova, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande sortimento de roupa feita, como sejam casacas, sobre-casacas, palitós, gondolas e fraques de panno fino preto e de cores, com gola de velludo e sem ella, palitós de setim da China, de popelina de seda com gola de velludo, de bombazina, de merinó setim, de alpaca preta e de cores, de brim branco e pardo, com abotoadura de madreperola, de ganga de cores, e de riscados, calças de casemira preta e de cores, de merinó, de meia casemira, de lãa, de princeza, de brim branco e de cores, colletes de velludo preto e de cores, de gorgurão, de setim macáo, de brim e fustão, gravatas, luvas e camisas, chapeos de feltro, ditos de seda, ditos de castor branco com pello e rapado, ditos de massa, e caso não agradem ou não sirvam algumas das obras feitas, apromptase outra á vontade do comprador, com toda a presteza para o que tem escolhidos pannos finos preto e de cores, casemiras, velludos, setins, gorgurões, fustões, brins, gangas, e outras muitas fazendas de gosto.

--- Arrenda-se e faz-se qualquer negocio com a propriedade do Alto na Boa-Viagem, com grande extensão de terreno, bastante matas para tirar lenhas boas, baixas de capim, muita pastagem para criar grande porção de gado, boas terras para qualquer plantação com o Rio Jordão, que corre por dentro de toda propriedade, com um coqueiral novo, que andará por mil pés, com 3 casas de vivenda: quem o pretender, dirija-se a rua da Praia, primeiro andar n. 45.

O Dr. Antonio Agripino Xavier de Brito medico, mudou sua residencia para a rua Nova n. 67 primeiro andar, onde póde ser procurado a qualquer hora para o exercicio de sua profissão.

--- No dia 24 do corrente, na sala das audiencias, e finda a do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, se devem arrematar diversas obras de ouro e prata, 2 escravos e varios predios, tudo constante do escripto em mão do porteiro, por execução que contra Francisco José Bellem moveram os herdeiros do finado Antonio Martins Ribeiro. He a ultima praça.

Compras

— Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e dá-se dinheiro a juros, em grandes e pequenas quantias, sobre penhores.

Na grande fabrica de tamancos da rua Direita, esquina que vira para S. Pedro n 16,

compra-se effectivamente madeira chamada Parahiba, podendo vir em carros ou canoas, em pranchões ou rolos de 8 palmos para cima; paga-se bem.

--- Compram-se alguns escravos de idade de 20 a 25 annos, sendo crioulos e de bonitas figuras: na rua da Cruz n. 13, primeiro andar.

--- Na rua estreita do Rosario n. 18, primeiro andar, compra-se uma escrava crioula ou parda, que tenha leite, com filho ou sem elle, que engomme e cozinhe, que seja bonita figura e moça.

Vendas

Devoto christão.

Sahio á luz a terceira edição do livrinho religioso Devoto Christão, mais correcto e augmentado, vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, a 800 rs.

--- Vende-se uma bonita escrava muito boa engommadeira, e cozinha o diario de uma casa e cose chão, tambem cozinha de forno. Na mesma casa vendem-se duas optimas mulatinhas proprias para uma dadiva por serem de lindas figuras, de 16 annos de idade, e uma negrinha de 10 annos, muito linda; e na mesma casa compram-se e recebem-se da commissão: na rua do Livramento n. 4.

ARACATY.

Na rua da Cadeia do Recife n. 57, escriptorio de J. F. Parente Vianna ha para vender sola, goma, e milho, ultimamente chegados.

--- Vende-se um escravo de meia idade, bom cozinheiro, e tem mais algumas habilidades, como caiar, pintar, e tambem he bom hortelão: quem o pretender, dirija-se a rua da Lingueta, segundo andar n. 43.

--- Vendem-se cebolas muito novas, e batatas, muito em conta: defronte da escadinha da alfandega, armazem do Sr Paula Lopes.

--- Vendem-se duas casas de taipa, em chãos proprios, de ns. 36 e 37, sitas na rua da Amizade, na Capunga: a tratar no aterro da Boa-Vista, junto a matriz n 81.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento

Para acabar com um pequeno resto de fazendas que tem defeito.

Palitós de panno preto e de cores a 6$000, cassas para cortinado a 2$500 a peça, ditas adamascadas a 1$600, saiás bordadas a 1$600, cambraia de salpico com 8 varas a 3$, cartas de colchetes francezes a 40 rs, sarja preta a 1$ o covado, lenços de retroz a 500 rs., luvas de seda pretas e de cores a 500 rs., barege de seda, a 160 o covado, com 5 palmos de largura, córtes de cambraia com barra a 480, cassas pretas a 80 rs. o covado, chales de ganga bordados a 1$600; dão-se amostras com penhor, a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

Pilulas depurativas do Dr. Allan.

Vendem-se unicamente no escriptorio de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre de Deos n. 22, a 1$ cada vidro, e 10$ a duzia. Recommendamos ao publico este excellente remedio, util a todas as molestias, entre as quaes se menciona: febre amarella, intermittente ou sezões, e de outra qualquer qualidade, indigestão, rheumatismo, erysipela, constipação, etc., sendo que seus beneficos effeitos se estendem igualmente ás molestias chronicas. Aos senhores fazendeiros e mais habitantes do interior, torna-se necessario supprir-se deste medicamento.

A elles, que estão se acabando.

Archotes do melhor factor que ha a 11$ o cento: na rua da Madre de Deos, armazem n. 32.

--- Vende-se uma preta de 26 annos, com uma cria mulatinho de 7 a 8 mezes: na rua Imperial n. 37, padaria.

--- Vende-se a cocheira da praça do capim n. 6 A, com commodo para carro, estribaria para 40 cavallos, na conformidade da postura da camara, sendo a mesma cocheira no melhor local possivel, he lavada pela maré, que communica á cocheira por canos, para este fim construidos: a tratar na rua de Santo Amaro n. 20.

--- Na taberna n. 79 na rua do Rangel, vendem-se saccas com milho novo de Fernando a 8$000.

--- Vendem-se varios caixilhos de janellas e alcovas, em bom estado: a tratar na loja de louça na rua larga do Rosario.

Farinha de mandioca.

A desembarcar saccos grandes com boa farinha de mandioca. a tratar no escriptorio de Almeida Gomes Alves & C., na rua da Cruz n. 27.

Novo estabelecimento de fazendas finas

DE TODAS AS QUALIDADES e dos melhores gostos que he possivel encontrar-se.

Na rua do Queimado loja nova de quatro portas n. 37, junto ao becco da Congregação, se encontrara' continuadamente um completo e riquissimo sortimento de fazendas de todas as qualidades, inglezas, francezas, allemãas e suissas, todas de gostos os mais modernos possiveis, tanto para a praça como para o mato.

Este estabelecimento só por gosto se pode vizitar e ver a forma, porque esta' bem montado para vender por atacado e a retalho, asseverando o proprietario vender muito mais barato do que em outra qualquer parte; portanto, convida-se a todas as pessoas, tanto da praça como do mato, que quando tenham de comprar fazendas de bons gostos e de boas qualidades, venham neste extenso estabelecimento, que realmente conhecerão que não he possivel vender-se mais barato e encontrar-se tantas fazendas boas e de tão boas qualidades.

GOMMA.
Vende-se gomma de mandioca, em porção e a retalho: na rua do Vigario n. 5.

PELLES DE CABRA.
Vendem-se pelles de cabra, em porção e a retalho: na rua do Vigario n. 5.

CARNE SALGADA EM MOURA.
Vendem-se barris com carne salgada em moura: na rua do Vigario n. 5.

— Vende-se a algum senhor padre umas fivelas de ouro de lei para sapatos, pesando oito oitavas. a tratar na rua do Crespo n. 23.

--- Vendem-se 2 ou 4 bois mansos, crioulos: na rua Direita dos Afogados, casa n 11, junto a refinação, até as 8 horas da manhãa:

Aviso aos senhores de engenho.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos, ha para vender tiradeiras de ferro para engenhos; bem como todos os pertences para ferreiro, como seja foles, ternos, safras, etc., e tudo se vende por modico preço.

Facas de cabo de marfim.

Vendem-se facas de cabo de marfim de immensas qualidades, e muito superiores, por barato preço: na loja de ferragens na rua da Cadeia do Recife, de Vidal & Bastos.

Trem de cozinha.

Completo trem de cozinha, tanto estanhado como sob porcellana, e francez, de ferro batido; bem como todos os arranjos para casa, ternos de bandejas muito finas, e por commodo preço: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

-- Na rua do Hospicio casa sem nnmero, de frente a chacra do Sr. Sintra, vende-se uma crioulinha de 13 annos, recolhida e propria para ser applicada a qnalquer serviço: quem a pretender procure na segunda porta das 6 as 9 da manhãa e das 3 as 6 da tarde.

--- Vende se uma barcaça toda aparelhada, que póde carregar 40 caixas, podendo-se ve-la no caes do Ramos: quem a quizer comprar, dirija-se a rua Direita n. 137.

Charutos de Havana

Vendem-se superiores charutos de Havana, em caixas: na rua do Crespo loja de fazendas n. 23.

--- No armazem da rua da Praia n. 12, de Francisco Moreira da Costa, ha para vender linguas muito frescaes, a preço commodo.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro e de prata, concertam-se por preços razoaveis, faz-se troco, e da-se dinheiro a premio: na rua da Concordia n. 4.

Aos marcineiros.

Vendem-se parafusos de ferro com 4 buracos para camas francezas a 1$ o jogo de 4, molduras francezas de jacarandá e de mogno, folha de jacarandá, pedras de marmore branco para consolos, para mesas redondas e para lavatorios, grosas finas para madeira: na rua Nova, armazem de mobilias do Pinto, defronte da rua de Santo Amaro.

Escravos á venda.

Em casa de Caminha & Filhos, na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 60.

Livros em branco, de Hamburgo

Um sortimento completo: vende-se em casa de Timm Momsen & Vinassa, na praça do Corpo Santo n. 13.

--- Vende-se uma escrava crioula, de 18 annos de idade, boa figura, sabe lavar de sabão, muito boa engommadeira, e apta para todo serviço de uma casa: a fallar na rua da Saudade, primeira casa de sotão do lado do sul, até as 8 horas da manhãa, e das 3 1/2 da tarde em diante.

--- Vende-se uma armação envidraçada, de louro, por preço muito barato: na rua Nova, loja n. 22.

CEMENTO.

Vende-se cemento, tanto em barricas como em porção e a retalho, por commodo preço para acabar, e muito bom: no armazem de materiaes, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

Rua do Queimado n. 21 V

Vendem-se córtes de olindiza, padrões escuros, com listras de seda assetinados, fazenda esta muito moderna a 12$ o córte, ditos de gaze perline a 11$ o córte, lenços pequenos de cassa a 80 rs., lãas, padrões miudos a 500 rs. o covado, chita franceza a 240 o covado.

Obras de labyrintho.

Lenços, toalhas, bicos, rendas, etc., etc., e delicado trabalho, feitos no Aracaty: vendem-se no primeiro andar n. 60 da rua da Cadeia do Recife.

cebolas.

No armazem do largo da Assembléa n. 9, vende-se cebolas em cestas a 800 reis o cento e despencadas a 640; a ellas antes que se acabem, tijolos de louça para ladrilho e brancos de dito para cozinha.

— Vende-se superior aguardente de França, tanto em barris como em caixas, licores e absynthe, chegado recentemente, pelo ultimo navio: em casa de J. Keller & C., rua da Cruz n. 55.

— No escriptorio de Braga & Antunes na rua da Madre de Deos n. 3, primeiro andar, ha para vender-se duas escravas mulatas de 25 a 28 annos, bonitas figuras; qualquer dellas sabe lavar e engommar, e entende alguma cousa de cozinha, proprias para todo o serviço de uma casa,

Bichas de Hamburgo.

Em frente a matriz da Boa-Vista, alugam-se bichas, e applicam-se ventosas, seccas e sarjadas, amolam-se ferramentas de cortes, e botam-se ouvidos em espingardas.

relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

A 280 a libra.

HE BARATISSIMO.

Restam algumas massas finas para sopa, de diversas qualidades, como já se tem annunciado; quem comprar caixa terá algum abatimento; as caixas são de uma arroba e outras de 16 libras: vendem-se sómente na rua do Collegio n. 5.

CAMAS DE FERRO

Excellentes camas de ferro para solteiros vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

POTASSA DA RUSSIA E CAL VIRGEM.

No deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha muito superior potassa da Russia, dita da fabrica do Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra, tudo chegado ha poucos dias, e a vender-se por menos preço do que em outra qualquer parte,

Gomma do Aracaty.

Em porções e a retalho: vende-se na rua da Cadeia n. 57, escriptorio de Parente Vianna.

Aviso ás caseadeiras.

Vende-se retroz para casear: na rua Nova n. 52, loja de alfaiate.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhias rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante, pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

— Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bica, as quaes se echam a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

— Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, armazem de Novaes & C., barris de ferro, ou cubos hydraulicos; para depositas de fezes, a preço commodo.

(Bom gosto.)

O Preguiça da rua do Queimado, esquina do becco do Peixe-Frito n. 2,

acaba de receber pelo ultimo vapor da Europa, ricos cortes de vestidos para senhora de um gosto inteiramente novo, de cores escuras e elegantemente listrados de seda assetinada; esta fazenda denomina-se—Graciana ou Carijó—, e he a mais propria para a presente estação; custa cada corte a modica quantia de 12$000.

Luvas da Escocia.

Na rua da Cadeia do Recife n. 49, defronte do armazem do Sr. Henrique Gibson, vendem-se as melhores luvas inglezas de fio da Escocia, brancas e de cores, por preço commodo.

--- Vende-se espirito de vinho: na restilação do moinho de vento da praia de Santa Rita.

SAPATOS DO ARACATY,

dos melhores que tem vindo a este mercado, para homens e meninos, de palla e de orelhas: em casa de Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

A dinheiro

Peças de algodão liso, largo, encorpado 2$, 2$240, 2$500 e 2$800 a peça, dito de sia cupira a 2$, 2$240, 2$500, 2$800 e 3$ a peça, dito de sacco a 120 e 150 a jarda, dito trançado largo a 100, 120, 140 e 180 rs. a jarda: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vende-se a melhor loja de fazendas do Passeio Publico n. 9, com fazendas ou sem ellas.

--- Vende-se no areal do forte, confronte a fortaleza das Cinco Pontas, fechadura de ferrolho, dita de bahu, ferro de embutir de todos os tamanhos, tranqueta para janellas e caixilhos, dobradiça de canto, barelete para carapina.

--- Vende-se um escravo proprio para engenho, sadio e sem vicios: quem o pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 49, que achará com quem tratar.

Vendem-se nas lojas de Porto & C. na praça da União n. 35, 37 e 39, e na de Antonio Francisco Pereira n. 4, capellas de immortales, vindas de Paris para tumulos, catacumbas, e sepulturas, no cemiterio publico a 2 de novembro, (Finados), circulando as mesmas capellas as inscripções seguintes feitas da mesma flor —a meu pai, a minha mãi, a meu esposo, a minha esposa, a meu filho, á minha filha, e a amizades.

—Na rua Nova, armazem de mobilias de Antonio Domingos Pinto, ha um completo sortimento de mobilias de toda a qualidade, tanto da terra como francezas, de jacarandá e de mogno, e continu'a a receber por todos os navios, tanto de França como de Hamburgo toda a qualidade de trastes do melhor gosto, fabricados por encommenda, com recommendação de não empregar o pinho no seu fabrico.

Ao canto

QUE ESTA' TORRANDO.

Na loja da rua da Cadeia do Recife n. 54, ha para vender um grande e esplendido sortimento de fazendas baratissimas que fazem admirar, o bom gosto, barateza e boa qualidade, as fazendas são as seguintes: córtes de brim para calça a 2$300 e 2$400, chapeos de sol de baleia 2$, ditos de ferro a 1$800, ditos de junco a 1$350, setim preto macáo muito fino a 2$900, 3$ e 3$500, e muito bom 4$ o covado, chales de chita a 1$, casemira preta fina a 1$400, 1$600, 1$800, 2$, 2$200 e 2$600, e muito fina 3$, casemiras pretas e de cores, de duas larguras, proprias para os rapazes de bom gosto, e como se usa em Paris, calça, collete e palitó, o covado a 2$400, sargelim a 170, 180 e 200 rs. o covado, mussulina de cores a 300, 320 e 340 rs., e muito fina a 360, córtes de collete de velludo do ultimo gosto, riquissimos padrões, de 6$500 até 12$, meias cruas para homem a 160, 200 e 240, e finas a 300 rs. cada par, chitas para a pobreza, o covado a 140, e peça a 5$500, não desbotam, he escura, propria para escravos, com pintas de mofo, mantas de seda da moda a 5$, 5$500, 6$ e 7$, e muito finas a 9$, lãas muito finas Sebastopol, o covado 1$400, 1$500 e 1$600, gravatas de lãa a 800, 880, 1$, 1$100, 1$200 e 1$400, muito finas 2$, ditas de mola a 1$, mantas de laço a 3$, mussulina branca fina a 300, 320 e 340 rs. o covado, chales de merinó bordados de lãa a 8$, ditos bordados de seda a 10$, ditos bordados de seda e franja de retroz a 10$500, ditos de lãa lisos a 4$800, ditos estampados a 5$800, 6, 7 e 8$, ditos bordados de velludo a 14$, panno fino preto a 2$400, 2$600, 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$500, e muito fino a 7$200, madapolão em peças a 2$600, 2$800, 3$, 3$200, 3$500 e 4$, e dahi até 5$500, seda intitulada melindre de senhá a 1$ o covado, chales pretos de alpaca a 3$600, alpaca de quadros a 560 o covado, seda branca levrada a 1$400 o covado, alpaca de cores lisas a 600 rs. o covado, ditas pretas, lenços brancos ordinarios, a duzia a 1$300, ditos finos fixes a 1$760, 1$900, 2$, 2$400 e 2$800, córtes de casemira de algodão a 2$200, córtes de seda de passar a festa a 15$, alpaca preta, o covado 480, 560, 600, 700 e 800 rs., e a 900 rs. muito fina, chapeos de mola a 5$400, chaly de quadros a 900 e 950 o covado, riscados monstros proprios para escravos a 220 o covado, tapetes de velludo para cima de mesa de fidalgos a 30$, meias de seda preta a 2$400 e 2$500, casetão da Suissa a 800, 900 e 950 rs. o covado, alpaca de seda a 800 rs. o covado, chales de seda touquim lisos e bordados, que por serem tantos os preços não se menciona, tiras de cambria a 1$200 a peça, mantas de velludo para cima de sella a 6$400, pulceiras a 3$500, 4 e 5$, riquissimas sabidas de baile a 25$, italia preta, o covado 1$, dita de cores a 950 e 1$, tapetes a 8$ e 12$, luvas de seda bordadas a 2$500, visitas para senhora a 12$, ditas para menina a 8$, chapeos para menino enfeitados a 4$000. Na mesma loja se dão as amostras, e se manda fazenda com o caixeiro.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No antigo e bem conhecido deposito da rua de Apollo, armazem n. 2 B, ha muito superior potassa da Russia e cal de Lisboa em pedra, chegado no ultimo navio, e vende-se por preço commodo.

Na rua do Trapiche n. 16, escriptorio de Novaes & C.,

vende-se superior vinho do Porto engarrafado em caixas de 1 e 2 duzias de garrafas, bem como em barris de quarto e oitavo, a preço commodo.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO'

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peitos, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

— Vende-se cal nova de Lisboa, potassa da Russia e do Rio de Janeiro, e panno de algodão para saccos de assucar: na rua do Trapiche armazens ns. 9 e 11.

--- Methodo portuguez Castilho, quarta edição: vende-se na loja do Sr. Manoel Cardoso Ayres, rua da Cadeia do Recife n. 31.

Ao barato.

O PREGUIÇA ESTA QUEIMANDO.

O Preguiça da rua do

Queimado, continua a queimar na sua loja n. 2, esquina do becco do Peixe Frito, um lindo e variado sortimento de fazendas de bom gosto, por baratissimos preços, pois que sem ambição se contenta com um modico lucro, e não lhe sendo possivel notar em um pequeno annuncio tudo quanto tem de bom para servir aos seus freguezes, menciona apenas olindinas, fazenda de seda e algodão, propria para vestido de senhora, de gostos inteiramente novos a 900 rs. o covado, córtes de targelinas para vestido de senhora, fazenda muito fina e do melhor gosto inglez, com listras de seda e campo escuro a 12$ cada um, organdys de cordão com desenhos mui delicados, pelo baratissimo preço de 440 rs. a vara, cambraia estampada do melhor gosto possivel a 480 a vara, cassas francezas de lindos gostos a 600 rs. a vara, chitas francezas escuras, matizadas com lindos e novos padrões a 260 o covado, ditas claras, padrões largos e miudos a 280 e 300 rs. o covado, ricos córtes de setim bordados para colletes a 4$ cada um, lãazinhas escuras de mui ricos e variados padrões proprias para vestido de senhora e roupões de meninas a 560 rs. o covado, riscados monstros de cores alegres e mui elegantes gostos a 220 o covado, ditos francezes de quadros de lindos padrões a 240, mussulina branca a 320 o covado, dita muito fina 400 rs., dita estampada de lindos padrões a 320 e 400 rs. o covado, chitas finas de cores claras e escuras, tintas fixas a 160, 180, 200 e 240 rs. o covado, peças de cambraias lisas tapadas, muito finas e com 10 varas a 6$600, ditas de dita mais cheia a 4$600, dita transparente com 8 varas, muito finas a 5$400 a peça, peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$ cada uma, gravatas de setim pretas e de cor, gostos modernos a 1$280 cada uma, córtes de brim de puro linho a 2$300, 2$400 e 2$500, casemiras de lindos padrões a 5$500 e 6$ o córte, ditos de algodão de lindos gostos a 1$, 1$440 e 1$600 cada um, lenços para mão a 120, ditos com bico muito finos a 360, chales de gaze, ditos de merinó lisos e bordados, obra primorosa, gangas mescladas proprias para calças e palitós a 560 o covado, casineta preta fina a 1$100 o covado, lenços de seda de lindos padrões a 2$ cada um, cobertores de algodão para escravos a 700 rs. cada um, de todas estas fazendas e de muitas outras que se não mencionam, mas que se venderão por baratissimos preços, e se darão amostras com penhor.

Sellins e relegios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

SECRETARIAS.

As melhores que até hoje tem apparecido a este mercado: vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Attenção.

Na grande fabrica de tamancos da rua Direita, esquina que vira para S. Pedro n. 16, ha um completo sortimento de tamancos a retalho e em grandes porções, por preco muito em conta: os senhores commerciantes do mato devem-se prevenir, pois o inverno está proximo.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 12 do corrente o mulato Antonino, conhecido vulgarmente por Antonio, de 13 annos de idade, levou calça de algodão azul e camisa de algodão branco, he alvo, grosso do corpo, pés grandes, falla bem explicado, e suppõe-se que anda vagando pelos arrabaldes da cidade, ou então acoutado por alguem: roga-se as autoridades e capitães de campo a sua captura, e leva-lo a rua Augusta n. 34, que sera' recompensado. Assim como se procede com o rigor da lei, verificado occulto por qualquer pessoa.

Escravo fugido.

Fugio do engenho Buranhaem, freguezia do Cabo, um escravo de nome Manoel João, com os signaes seguintes: — estatura regular, cor fula, olhos pequenos, pouca barba e bigode, com umas falhas de cabello na cabeça como se fossem cicatrizes de tumores, he muito pernostico e costuma inculcar-se de forro: quem o apprehender e entregar a seu senhor o barão de Ipojuca no mencionado engenho, ou aqui no Recife ao Sr. Manoel Gouveia de Souza, na rua estreita do Rosario n. 20, primeiro andar, será recompensado.

Escravo fugido.

Anda fugido o escravo Severino, crioulo, idade 18 annos, baixo, grosso do corpo, côr bastante preta, com principio de alfaiate, tem sido visto trabalhando no carro da alfandega, a bordo de navios, em S. Amaro e em Beberibe, intitulando-se por forro: quem o pegar, leve o a seu senhor, morador na rua das Aguas-Verdes n 50, que será recompensado.

--- Desappareceu uma escrava crioula, de idade 20 annos, pouco mais ou menos, no dia 22 de manhãa, levando vestido rôxo e camisa de algodão já suja, com marca de bexigas, bastantes, por nome Nicacia: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura, e levem-a ao seu senhor José Maria Gonçalves Vieira Guimarães, aterro da Boa-Vista, taberna da esquina que vira para o Hospicio n. 88, que serão gratificados.

--- No dia 20 de setembro deste anno, fugio do engenho Tabu' um escravo crioulo de nome Filippe com os signaes seguintes: alto, cheio do corpo, côr muito preta, olhos vivos e avermelhados, semblante agradavel, pés regulares, foi vestido de calça e camisa de algodão azul; este escravo foi comprado no fim do anno proximo passado nessa praça do Recife ao Sr Joaquim Ribeiro Pontes ja fallecido, e suppõe-se para alli ter ido; portanto, roga-se aos capitães de campo, e qualquer autoridade policial a sua captura que se satisfará com generosidade a quem o entregar nessa praça, na rua estreita do Rosario n. 10, segundo andar, ou no engenho Tabu'.

50$000 de gratificação.

No dia 27 do corrente fugio da casa do abaixo assignado o escravo crioulo de nome Pedro, o qual tem os signaes seguintes: estatura regular, bastante preto, já tem bastantes cabellos brancos, tanto na cabeça como na barba, levou calça de brim de quadros e camisa de madapolão, mas talvez tenha mudado de roupa porque levou mais alem da do corpo, falla bastante descansado e por entre os dentes; julga-se que terá ido para Garanhuns por ser natural desse lugar, e de la ter vindo para ser vendido nesta praça: roga-se, portanto, as autoridades e capitães de campo, a apprehensão do dito escravo, e manda-lo levar nesta cidade a seu senhor, na rua Imperial n. 173, ou em Garanhuns ao Illm. Sr. Manoel José Mendes Bastos, que se gratificara com a quantia ácima. Recife 29 de setembro de 1857.

Joaquim Luiz dos Santos Villaverde.

--- Fugio no dia 4 de outubro do corrente anno, o escravo mulato de nome Jorge, baixo, secco do corpo, pouca barba, potroso, tem do lado esquerdo do rosto uma cicatriz, hombros sungados, olhos pequenos e vivos, pernas e braços arqueados quando anda; este escravo foi do Sr. Manoel Thomaz, excarceireiro, levou vestido camisa de algodãozinho de listras, calça de ganga azul, e dous chapeos, sendo um de pello e outro de feltro, ambos usados, e tabaqueiro: roga-se pois a todas autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam, e conduzam-no a rua da Concordia, armazem de materiaes n. 26, que será generosamente recompensado. Este escravo ja foi apprehendido o anno proximo passado no engenho Jacaré, cidade de Goianna.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA 1857

MUTILADO ILEGÍVEL